

Balanço Brasileiro do Agronegócio 2024/2025

revista **AgroBrasil**

2024/2025 Brazilian Agribusiness Balance

Destaque mundial

A produção e a exportação do agronegócio brasileiro continuam a chamar atenção no mundo. Ainda que o clima fizesse recuar um pouco a colheita no País em 2024, os números do setor permaneceram altamente representativos. A venda externa mais uma vez se destacou, assegurando a segunda maior receita histórica, de US\$ 164 bilhões, correspondente a quase metade dos embarques totais do País, e vários recordes foram alcançados por seus produtos líderes globais. Para 2025, as perspectivas são novamente muito promissoras, e a exportação do setor continua a brilhar.

Global spotlight

Brazilian agribusiness production and exports continue to attract attention worldwide. Even though the weather conditions may have caused the country's harvest to decline slightly in 2024, the sector's figures remained highly representative. Foreign sales once again stood out, securing the second largest historical revenue, of US\$ 164 billion, corresponding to almost half of the country's total shipments, and several records were achieved by its globally leading products. For 2025, the outlook is again very promising, and the sector's exports continue to shine.



EDITORIA GAZETA





De 25 a 28
de março
2025

BR 471, Km 161
Rincão Del Rey,
Rio Pardo/RS

Entrada gratuita

Realização:

afubra ⁷⁰anos
A história
de muita gente.

► PATROCÍNIO OURO

Husqvarna

Sicredi

syngenta

Sementes Estrela

GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
O futuro nos une.

► PATROCÍNIO PRATA

banrisul

MASSEY FERGUSON

SICOOB

Mondial
FERTILIZANTES

► PATROCÍNIO BRONZE

JACTO

MOR

UNIFERTIL

GROWATT

► APOIO

FETAG-RS

RIO PARDO

Embrapa

EMATER/RS

IRGA

📞 Informações: (51) 3713-7715 🌐 www.afubra.com.br



SUMÁRIO

Summary

04 .APRESENTAÇÃO / INTRODUCTION

08 .ALGODÃO / COTTON

12 .ARROZ / RICE

16 .AVES & SUÍNOS / POULTRY & HOG

20 .BOVINOS / BEEF AND DAIRY CATTLE

24 .PONTO DE VISTA / POINT OF VIEW

Luís Rua .

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Mapa

28 .CAFÉ / COFFEE

32 .CANA-DE-AÇÚCAR / SUGAR CANE

36 .HORTI & FRUTI / HORTI & FRUIT

40 .INSUMOS / INPUTS

44 .PONTO DE VISTA / POINT OF VIEW

Murillo Barbosa .

Presidente da Associação de Terminais Portuários Privados (ATP)

48 .MILHO / CORN

52 .SILVICULTURA / SILVICULTURE

56 .SOJA / SOYBEAN

60 .TABACO / TOBACCO

64 .PAINEL / PANEL

68 .AGENDA DE EVENTOS / EVENTS



GAZETA

Grupo de Comunicações

Fundador:

Francisco José Frantz (1917-1981)

Diretor Presidente:

André Luís Jungblut

Gestão Executiva:

Jones Alei da Silva

Gestão de Administração e Finanças:

Sydney de Oliveira

Gestão de Conteúdo Multimídia:

Romar Rudolfo Beling

Gestão de Operações:

Everson Ferreira



EDITORA GAZETA

EDITORA GAZETA

SANTA CRUZ LTDA.

CNPJ 04.439.157/0001-79

Rua Ramiro Barcelos, 1.206,

CEP: 96.810-900, Santa Cruz do Sul/RS

Telefone: 0 55 (xx) 51 3715 7940

Fax: 0 55 (xx) 51 3715 7944

redacao@editoragazeta.com.br

comercial@editoragazeta.com.br

www.editoragazeta.com.br

EXPEDIENTE

Publishers and Editors

Balanco Brasileiro do Agronegócio 2024/2025

revista
AgroBrasil
Brazilian Agribusiness Balance 2024/2025

Editor: Romar Rudolfo Beling; **textos:** Benno Bernardo Kist, Iuri Fardin, Marcio Souza

e Romar Rudolfo Beling; **tradução:** Guido Jungblut; **fotografia:** Sílvia Ávila,

Inor Assmann, Rodrigo Assmann, Robispiere Giuliani, Alan Toigo e divulgação de empresas e entidades; **projeto gráfico e diagramação:** Márcio Oliveira Machado;

arte de capa: Márcio Oliveira Machado, sobre foto de Inor Assmann;

edição de fotografia e arte-final: Márcio Oliveira Machado;

tabelas e catalogação: Márcio Oliveira Machado;

coordenação comercial: Suzi Montano; **marketing:** Suzi Montano e Jerusa Assmann;

supervisão gráfica: Márcio Oliveira Machado;

distribuição: Lucas Ribeiro; **impressão:** Cromo Gráfica e Editora, Bento Gonçalves (RS).

ISSN 1808-7493

É permitida a reprodução de informações desta revista, desde que citada a fonte.

Reproduction of any part of this magazine is allowed, provided the source is cited.

O AGRO BRASILEIRO EM CONTÍNUO AVANÇO

**MESMO EM ANO DE CLIMA
DESAVORÁVEL E PRODUÇÃO
AGRÍCOLA MENOR,
A PECUÁRIA CRESCEU E
A EXPORTAÇÃO SE DESTACOU
EM VÁRIOS SETORES**

O agronegócio do Brasil continua a se destacar e avançar, como um dos principais fornecedores de alimentos e de fibras no mundo, além de manter o suprimento nacional. Em 2024, mesmo que o clima não colaborasse e afetasse a agricultura, a produção ainda foi expressiva, a pecuária manteve crescimento e, em ambos, a exportação apresentou recordes em vários produtos, como açúcar, café, carnes bovina e de frango, em que o País lidera, além de conquistar a liderança mundial no algodão.

Em outros, onde o Brasil também está na linha de frente, da mesma forma os desempenhos foram muito representativos, com o principal produto, a soja, mantendo a primeira posição na produção e na exportação, e o milho, o segundo lugar no comércio externo. Ainda em termos de vendas ao exterior, o

agro brasileiro tem liderança global no tabaco e na celulose, enquanto no atendimento doméstico são relevantes as produções de arroz e de hortifrutigranjeiros, onde também se busca mercado externo.

A exportação do agro brasileiro, em particular, chama atenção no mundo e é destacada na área oficial que atende o segmento no País, e pela iniciativa privada que atua de forma direta e indireta neste campo, como no sistema portuário, por onde escoam a quase totalidade da venda externa. Líderes destas áreas evidenciam ações de fortalecimento da presença global brasileira e de investimentos que

são realizados para que este desenvolvimento se consolide e se mantenha.

Todo este panorama anual dos produtos em destaque na agropecuária brasileira, assim como as perspectivas para 2025, também positivas, são novamente retratadas na revista *AgroBrasil – Balanço Brasileiro do Agronegócio, edição 2024/2025*, após terem sido analisadas as cadeias produtivas individualizadas em anuários, todas publicações bilíngues da **Editora Gazeta**. A empresa de comunicação atua lado a lado com o setor há mais de 25 anos, na difusão das suas melhores qualidades, viu de perto e contribuiu para o seu crescimento, que continuará registrando com vigor neste novo ano. Com sua leitura e apoio, reafirmamos esta bela parceria.

BRAZILIAN AGRIBUSINESS CONTINUOUSLY ADVANCING

Brazilian agribusiness continues occupying a prominent position and making strides as a major global food and fiber supplier, besides supplying the domestic market. In 2024, in spite of the bad weather conditions that adversely affected agriculture, production was nevertheless expressive and, in both, exports of several products hit record highs, like sugar, beef and chicken, topics where the Country occupies the top position, besides achieving the global leadership in cotton.

In other agribusiness products, where Brazil also occupies a frontline position, their performances were likewise very representative, where the highlight is cotton, with the Country as top producer and exporter, and corn, ranking second in foreign sales. Equally, in terms of foreign sales, the Country is the top tobacco and cellulose exporter, while in the domestic scenario, rice and vegetables occupy a prominent position, and are gradually finding their way into the foreign marketplace.

Brazilian agribusiness exports are particularly attracting global attention, and is a key topic in the official area that sees to the sector in the Country, in the port system, through which almost all foreign sales go through. Leaderships of these areas attest to the ever-increasing presence of Brazilian investments intended to develop and consolidate these highly important initiatives.

All this entire annual panorama of the prominent products of Brazilian agribusiness, as well as the perspectives for 2025, also positive, are again depicted in the AgroBrasil Magazine– Brazilian Agribusiness Balance, 2024/2025 edition, after an accurate analysis of the supply chains individualized in the yearbooks, all of them bilingual editions by Editora Gazeta. The communication company has acted side by side with the sector for 25 years, disseminating its relevant qualities, closely followed and contributed to its growth, and will continue registering it throughout this new year. With your reading and support, we reaffirm this nice partnership.

EVEN IN A YEAR OF UNFAVORABLE WEATHER CONDITIONS AND SMALLER AGRICULTURAL PRODUCTION, CATTLE FARMING EXPANDED CONSIDERABLY AND OCCUPIES A DISTINCTIVE POSITION IN EXPORTS OF OTHER SECTORS



30ª feira internacional de tecnologia agrícola em ação



o futuro do
agro
de **a a z**

COMPRE SEU INGRESSO ONLINE COM DESCONTO

AGRISHOW.COM.BR



2025
28 de abril
a 02 de maio

8H ÀS 18H
RIBEIRÃO PRETO • SP • BRASIL

📱 🌐 📷 📺 /Agrishow

REALIZAÇÃO:



PROMOÇÃO E ORGANIZAÇÃO:



A FIBRA BRASILEIRA SOBE AO TOPO

“Esse feito histórico foi possível graças ao empenho dos produtores e às parcerias estratégicas. (...) Mais do que uma commodity, representamos um modelo de produção pautado pela busca permanente da melhoria contínua e pelo compromisso com a responsabilidade socioambiental.”

Gustavo Piccoli, novo presidente da Abrapa

Mais um título marcante no agro nacional foi comemorado em 2024 na cotonicultura, com a conquista da primeira posição na exportação do algodão brasileiro, além da terceira colocação na produção, superando nos dois casos os Estados Unidos. O país alcançou recordes com a pluma na safra 2023/24, produzindo 3,7 milhões de toneladas e exportando 2,68 milhões de toneladas, no valor de US\$ 5,14 bilhões. Os resultados representam acréscimos respectivos de 16,8%, 85% e 81% sobre o ciclo anterior. E projetam-se novos crescimentos para a temporada 2024/25.

A conquista foi salientada no Relatório 2024 da Cotton Brazil, iniciativa da cadeia produtiva do algodão brasileiro na promoção da fibra nacional no mercado global, desenvolvido pela Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), junto com a Associação Nacional dos Exportadores de Algodão (Anea) e a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil). O presidente da Abrapa no biênio 2023-24, Alexandre Schenkel, enalteceu o papel da união (coalização de governos, empresas, produtores, exportadores e sociedade) e do propósito de solidificar um setor cada vez mais responsável.

O novo presidente, Gustavo Piccoli, vice na gestão anterior e que assumiu para o ciclo 2025/26, reforçou no relatório, e em visita à ApexBrasil no início de 2025, que “esse feito histórico foi possível graças ao empenho dos produtores e às parcerias estratégicas”. Acrescentou: “A conquista do título coloca o Brasil, e a todos nós, cotonicultores, em uma nova perspectiva (...). Mais do que uma commodity, representamos um modelo de produção pautado pela busca permanente da melhoria contínua e pelo compromisso com a responsabilidade socioambiental”, disse.

O relatório enfatizou ainda que, no período 2023/24 (ano comercial que se inicia em agosto de um ano e vai a julho do outro), a exportação brasileira de algodão representou 28% do total exportado mundialmente, sendo destinada a 27 países. O Brasil também se firmou como grande fornecedor da nação que mais importa pluma no mundo, a China, obtendo 40% deste *market-share*, ampliando em 203% as vendas e sendo seu principal destino (49%), seguido de Vietnã, Bangladesh, Turquia, Paquistão, Indonésia, Coreia do Sul, Egito, Tailândia e Índia, focados no Cotton Brazil.

Sobre o programa, o presidente da ApexBrasil, Jorge Vianna, reafirmou a parceria e o papel do setor. “A Abrapa tem desempenhado trabalho excepcional na promoção do algodão brasileiro, garantindo qualidade e confiabilidade para os mercados internacionais, e nosso compromisso é seguir fortalecendo esta aliança para que o Brasil continue expandindo sua presença global”, disse. E a associação dos exportadores, a Anea, pelo presidente Miguel Faus, recebia a conquista com naturalidade, “a partir do excelente trabalho do segmento, ao mostrar sustentabilidade, rastreabilidade, qualidade, preço competitivo e comprometimento com o mercado”.

Vendas
externas da
pluma nacional
atingiram
2,68 milhões
de toneladas

PREVISÕES PARA 2025

Ao destacar também o feito brasileiro na exportação, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) pontuou que “isto ocorreu devido à qualidade e ao preço da pluma que vem sendo produzida no País, tornando-a bastante competitiva no mercado global”. Em fevereiro de 2025, já previa novo crescimento no volume exportado (em torno de 2,73%) e a manutenção da liderança, assim como ocorria no setor (com projeções na faixa de 2,8 milhões de toneladas) e também em nível externo – nas projeções do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA).

Em relação à produção, a companhia nacional previa então, quando ainda ocorriam plantios da segunda safra, novo acréscimo de área de cultivo (4,8%), que deveria garantir aumento produtivo (1,6%), então projetado em 3,76 milhões de toneladas de pluma. Apontava alguma redução na produtividade (3%), em vista de algumas influências do clima, mas as condições das lavouras eram consideradas boas. O incremento na área era devido à rentabilidade mais atrativa do algodão, como também referia o instituto Imea, do Mato Grosso, maior Estado produtor.

BRAZILIAN FIBER CLIMBS TO THE TOP

BRAZILIAN COTTON ASCENDS TO THE FIRST POSITION IN GLOBAL EXPORTS IN 2024, IN ADDITION TO BEING THE THIRD LARGEST GLOBAL PRODUCER

One more remarkable distinction in our national agro was celebrated in 2024, specifically in cotton farming, with the achievement of the first position in fiber exports, besides the third position in production, in both cases outstripping the United States. The Country reached record highs with the fiber in the 2023-2024 crop year, with a production of 3.7 million tons and exports of 2.68 million tons, bringing in revenue of US\$ 5.14 billion. The results represent respective increases of 16.8%, 85% and 81% from the previous season. There are projections for new increases in the 2024/25 growing season.

The achievement was highlighted in the 2024 Cotton Brazil report, an initiative by the Brazilian cotton supply chain, intended to promote the crop in the international scenario, and was developed by the Brazilian Association of Cotton Producers (Abrapa), along with the National Association of Cotton Exporters (Anea) and the Brazilian Trade and Investment Promotion Agency (Apex-Brasil). Abrapa president in the 2023-2024 biennium Alexandre Schenkel praised this union (coalition of governments, companies, farmers, ex-



Silvio Ávila

porters and society) focused on strengthening an increasingly responsible sector.

The new president, Gustavo Piccoli, vice-president in the previous term of office, who took over the presidency in the 2025/26 term of office, reinforced the report, and at a visit to ApexBrasil in early 2025, said that “this historic achievement was possible thanks to the endeavor of the farmers and strategic partnerships”. He added: “The achievement of the title places Brazil, and all cotton farmers, in a new perspective (...). More than a commodity, we represent a production model permanently based on continuous improvement and commitment to socioenvironmental responsibility”, he said.

The report also emphasized that, in the 2023/24 growing season (commercial year that starts in August and ends in July next year), Brazilian cotton exports represented 28% of total global exports, and is shipped to 27 countries. Brazil also be-

came the great supplier to a nation that imports the biggest amounts of cotton in the world, China, and achieved a market-share of 40%, expanding by 203% the sales, and is the main destination (49%), followed by Vietnam, Bangladesh, Turkey, Pakistan, Indonesia, South Korea, Egypt, Thailand, India, all focused on by Cotton Brazil.

About the program, ApexBrasil president Jorge Vianna reaffirmed the partnership and the role of the sector. “Abrapa has done an exceptional work in promoting Brazilian cotton, ensuring quality and confidentiality for the international markets, and we are committed to strengthening this alliance even further for Brazil to go on expanding its global presence”, he said. The export association Anea, through its president Miguel Faus, cherished the conquest quite naturally, “on the basis of the good work of the segment, imparting sustainability, traceability, quality, competitive prices and commitment to the market”.

“This historic achievement was possible thanks to the endeavor of the farmers and strategic partnerships. (...) More than a commodity, we represent a production model permanently based on continuous improvement and commitment to socioenvironmental responsibility.”

Gustavo Piccoli, new executive president of Abrapa

Foreign sales of the national fiber amounted to **2.68 million tons**

PREDICTIONS FOR 2025

Upon highlighting Brazil’s accomplishment in exports, the National Food Supply Agency (Conab) specified that “this happened due to the quality and price of the fiber produced in Brazil, turning it very competitive in the global scenario”. And in February 2025, the federal organ was already predicting a new increase in exports (about 2.73%) and the maintenance of the leadership, just like what had happened in the sector (with projections of approximately 2.8 million tons) and equally at foreign level (according to the projections of the US Department of Agriculture (USDA).

With regard to production, the national company then predicted, when second crop plantings were still going on, a new increase in cultivated area (4.8%), which was supposed to result into a productive increase (1.6%), then projected at 3.76 million tons of fiber. It suggested some reduction in productivity (3%), by virtue of some influences from weather conditions, but the condition of the crop fields was considered to be good. The bigger planted area happened because of the more attractive prices fetched by the fiber. This idea was also expressed by the Imea Institute of Mato Grosso, top cotton producing State.

O SUCESSO DA PLUMA BRASILEIRA

THE SUCCESS OF BRAZILIAN FEATHER

NÚMEROS RECENTES DA COTONICULTURA NO PAÍS

SAFRA	2022/2023	2023/2024	2024/2025*
Área plantada (mil ha)	1.663,7	1.944,4	2.036,9
Produtividade (kg/ha)	1.905	1.904	1.847
Produção (mil t)	3.169,9	3.701,7	3.761,6

Fonte: Conab *Estimativas em Fevereiro 2025.

EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES

ANO COMERCIAL (AG/JUL)	2021/2022	2022/2023	2023/2024
Volume (mil t)	1.683	1.449	2.681
Receita (US\$ bi)	3,22	2,83	5,14

Fonte: ComexStat/MDIC. – Relatório Cotton Brazil 2024.

EM RECUPERAÇÃO DE ÁREA DE CULTIVO

“Este avanço resulta, principalmente, da expansão expressiva da área plantada, impulsionada pela alta rentabilidade do setor no momento do plantio.”

Análise da Conab, fevereiro de 2024

O cultivo de arroz no Brasil, maior produtor do cereal na América Latina, mostra reação nas últimas safras, em particular na temporada 2024/25. A estimativa da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) é de que, neste ciclo ante o anterior, a ampliação da área plantada no País seja de 6,4%, para 1,7 milhão de hectares. O incremento é previsto tanto nas áreas sob irrigação, com 1,36 milhão de hectares (mais 5,8%, sistema onde despontam os líderes do setor, os sulistas Rio Grande do Sul e Santa Catarina, e o nortista Tocantins), quanto no sequeiro (mais 8,7%, tendo à frente o Mato Grosso, com aumento estimado de 18,1%).

A produtividade inicialmente projetada também crescerá, em torno de 4,7%, o que garantiria aumento produtivo de 11,4%, para 11,8 milhões de toneladas. “Esse avanço resulta, principalmente, da expansão expressiva da área plantada, impulsionada pela alta rentabilidade do setor no momento do plantio”, conforme análise feita pela Conab em fevereiro de 2025. A semeadura desta safra alcançava então mais de 98% da área total prevista nas principais regiões e 7,1% do arroz colhido. O analista citava que a previsão de oferta mais robusta já pressionava cotações, iria recuperar estoques e também a balança comercial positiva.

O Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), da Universidade de São Paulo (USP), por sua vez, mostrava em janeiro de 2025 dados da sua equipe de custos agrícolas, de que melhorou a relação entre receita e custo operacional no Rio Grande do Sul, entre setembro a novembro de 2024, comparado com mesmo período em 2023, “o que justifica o crescimento da área dedicada à cultura”. Mencionava recorde de preços no mercado interno do arroz em 2024 e que isso “deve refletir em rentabilidade positiva em 2025”, mesmo com maior produção.

Ainda segundo a Conab, no Rio Grande do Sul, com 3% do arroz colhido, algumas regiões exigiam irrigação intermitente, com baixo volume de chuvas, mas, de modo geral, via condição boa das lavouras, com sanidade adequada e alto vigor das plantas. Em avaliação no levantamento mensal, ainda especificava alta incidência solar e baixa umidade, como pontos positivos, e altas temperaturas, que poderiam causar danos. Acrescia que havia recuado o nível de expansão de área projetado inicialmente no Estado, em vista de dificuldades em algumas regiões, por enxurradas, além de alto custo de produção e perspectiva de queda de preços.

PREOCUPAÇÃO COM CUSTO

Em relação à expansão do plantio no Rio Grande do Sul, que responde por cerca de 70% da produção nacional, o Instituto Rio-grandense do Arroz (Irga) apresentou, na 35ª Abertura Oficial da Colheita, levantamento de que o acréscimo de área plantada no Estado seria de 7,8% sobre a safra anterior, alcançando 970,2 mil hectares. Não fazia ainda projeções para resultados da temporada, mas, segundo a diretora técnica Flávia Tomita, havia “indícios de boa safra, como área maior, 80% do plantio dentro do período indicado e ano de muita luminosidade”.

O presidente da Federação das Associações de Arrozeiros do Estado (Federarroz/RS), Alexandre Velho, de sua parte, ressaltava que a área maior resultou de uma mudança de última hora na opção da soja em rotação para o arroz, em momento mais favorável deste. E, mesmo admitindo também boa safra, que deve atender aos mercados interno e externo, apontava que o fato de parte da área ter sido plantada fora de época poderia afetar a produção. Enfatizava ainda a preocupação com o alto custo de produção que estava sendo verificado.

Esta questão, segundo ele, colocava-se como principal problema e desafio do produtor. Para tanto, ressaltou que o evento realizado “contribuiu, mais uma vez, com fundamentais informações para que o orizicultor possa enfrentar em melhores condições e com gestão profissional os gargalos econômicos e técnicos”. Com o tema central “Produção de alimentos no Pampa Gaúcho – Uma visão para o futuro”, reforçou a integração de culturas, com soja, milho e as de inverno, além da pecuária, para cobrir e melhorar o solo, reduzir custos e aumentar receita.

Expectativa inicial da Conab é de **11,8 milhões** de toneladas (+11,7%)

AVES & SUÍNOS

Poultry & Hogs

VENDAS EXTERNAS DE CARNES DE FRANGO E SUÍNA DO BRASIL TIVERAM NOVO CRESCIMENTO EM 2024 E AS PROJEÇÕES SÃO DE MANTEREM OS AVANÇOS EM 2025

Sílvio Ávila

SETORES TÊM EXPORTAÇÕES RECORDES

“O saldo do ano confirma as expectativas da ABPA e aponta novos patamares em médias de embarques, superando 440 mil toneladas mensais de carne de frango (...) O setor de suínos fechou o ano (...) elevando significativamente a receita dos embarques e a média mensal em mais de 10 mil toneladas (...). Os indicativos seguem positivos em 2025.”

Ricardo Santin, presidente da ABPA

O cenário prossegue favorável para os setores de aves e suínos no Brasil, que é o maior exportador mundial de carne de frango (segundo maior produtor) e quarto maior na suína, com produção mais concentrada no Sul. Em 2024, alcançaram novos recordes, com quase 5,3 milhões de toneladas de frango exportadas (aumento de 3% sobre o ano anterior) e receita de US\$ 9,9 bilhões (mais 1,3%), enquanto na suinocultura as vendas externas chegaram a 1,35 milhão de toneladas (10% maiores) e o valor superou, pela primeira vez, o patamar de US\$ 3 bilhões (acréscimo de 7,6%). Para 2025, as projeções continuam boas.

Também a produção em ambos os segmentos registrou incrementos. Conforme os dados da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), o volume total de carne de frango em 2024 alcançaria 15 milhões de toneladas (1,1% a mais que no ano antecedente) e a de suína, 5,35 milhões de toneladas (+3,8%). Da mesma forma, o consumo *per capita* cresceu nos dois setores: para 45,6 quilos (+1,1%) no primeiro, e para 19 quilos (+3,8%) no segundo, que ainda teve acréscimo de 1,9% na disponibilidade interna da proteína. No novo ano, em produção, disponibilidade interna/*per capita* e exportação, a entidade projeta índices respectivos de aumento em 2,7%, 2,1%/2,2% e 1,9% (frango) e 2%, 0/0% e 7,4% (suínos).

“O quadro econômico brasileiro deverá manter sustentados os níveis de consumo de carne de frango no mercado interno, apoiados pela manutenção da competitividade”, avaliou Ricardo Santin, presidente da ABPA, prevendo ainda estabilidade na carne suína. Quanto às exportações, ainda de 2024, observou que “o saldo do ano confirma as expectativas da ABPA e aponta novos patamares estabelecidos em médias de embarques, superando 440 mil toneladas mensais de carne de frango (...). O setor de suínos fechou o ano (...) elevando significativamente a receita dos embarques e a média mensal de embarques em mais de 10 mil toneladas. Os indicativos seguem positivos em 2025”, afirmou.

Em relação aos destinos dos produtos brasileiros no ano que passou, a China continuou na primeira posição no frango, embora com redução (562,2 mil t, -17,6% sobre 2023), seguida por Emirados Árabes (455,1 mil t, +3,3% e Japão (443,2 mil t, +2,2%). Nos suínos, as Filipinas assumiram o primeiro lugar, com 254,3 mil toneladas (101,8% a mais), seguidas por China (241 mil t, -38%) e Chile (113 mil t, +29,1%). Em 2025, o presidente da ABPA prevê novas aberturas de mercados avícolas na América Central e na África, além de reforço em outros na América Latina e na Ásia, e habilitação de novas plantas suinícolas para a América Latina, continuidade das demandas filipina e chilena, e melhora do fluxo à China.

Embarques de produtos suínos cresceram 10%

CONSOLIDAÇÃO DO OVO

O setor de ovos no Brasil, por sua vez, teve forte incremento na produção e no consumo em 2024, ainda conforme a ABPA. A expectativa era de fechar o ano em 57,2 bilhões de unidades produzidas (9,8% a mais que em 2023), com consumo *per capita* de 269 ovos (+11,2%). As exportações fecharam em 18.469 toneladas (-27,3%), “pressionadas pela alta demanda interna, mas sustentadas em patamares muito acima do ocorrido há dois anos”, observou Ricardo Santin, presidente da ABPA. Para 2025, esperava fluxo positivo dos embarques (+16,7%), com abertura do mercado do bloco europeu e do Reino Unido. A produção aumentaria 2,4% e o consumo 1,1%, “o que reforça a consolidação da proteína como item básico de consumo no País”.

Sílvio Ávila

SECTORS CELEBRATE RECORD HIGH EXPORTS

FOREIGN SALES OF CHICKEN MEAT AND PORK REACHED A NEW INCREASE IN 2024 AND THE PROJECTIONS ARE FOR NEW INCREASES THROUGHOUT 2025

The scenario continues favorable for the poultry and pig sectors in Brazil, the top global chicken meat exporter (second largest producer) and fourth biggest producer of pork, with the production mainly concentrated in the South. In 2024, the sectors hit new records, with nearly 5.3 million tons of chicken meat shipped abroad (up 3% from the previous year) and revenue of US\$ 9.9 billion (up 1.3%), while pork sales amounted to 1.35 million tons (up 10%) and the value surpassed, for the first time, the amount of US\$ 3 billion (up 7.6%). For 2025, the projections continue promising.

Production equally recorded increases in both segments. According to data from the Brazilian Association of Animal Protein (ABPA). The total volume of chicken meat was supposed to amount to 15 million tons (up 1.1% from the previous year), with the production of pork reaching 5.35 million tons (+3.8%). Likewise, per capita consumption soared in both sectors: to 45.6 kilograms (+1.1%) in the former and to 19 kilograms (+3.8%) in the latter, which additionally had an increase of 1.9% in the availability of pork in the domestic scenario. In the new year, in production, domestic availability/per capita and exports, the entity is projecting respective rates of 2.7%, 2.1%/2.2% and 1.9% and 2%, 0/0% and 7.4% (pork).

“The economic scenario should sustain the levels of chicken meat and pork consumption in the domestic market, supported by the maintenance of its competitiveness”, commented Ricardo Santin, president of ABPA, and predicting stability in pork. With regard to exports, in 2024, he observed that “The balance of the year confirms ABPA expectations and points to new levels of average shipments, exceeding 440 thousand tons of chicken meat a



month (...) As the year came to a close (...), the swine sector had significantly earned more revenue from the shipments, with a monthly average in excess of 10 thousand tons (...). The predictions continue positive for 2025”, he said.

As for the destinations of the Brazilian products in the past year, China continued leading the purchase of chicken meat, although with a reduction (562.2 thousand tons, down 17.6% from 2023), followed by the United Arab Emirates (455.1 thousand tons, +3,3% and Japan (443.2 thousand

tons, +2.2%). With regard to pork, the Philippines jumped to the first position, with 254.3 thousand tons (up 101.8%), followed by China (241 thousand tons -38%) and Chile (113 thousand tons, +29.1%). In 2025, the president of the ABPA predicts breaking into new chicken meat markets in Central America and Africa, besides bigger exports to other Latin America and Asia countries, and the qualification of new pig farms for Latin America, a continuity of the purchases by the Philippines and Chile, and an improvement of sales to China.



Shipments of
pork products
soared **10%**

“The balance of the year confirms ABPA expectations and points to new levels of average shipments, exceeding 440 thousand tons of chicken meat a month (...). As the year came to a close (...), the swine sector had significantly earned more revenue from the shipments, with a monthly average in excess of 10 thousand tons (...). The predictions continue positive for 2025.”

Ricardo Santin, president of ABPA

CONSOLIDATION OF THE EGG

The egg sector in Brazil, in turn, experienced a strong increase in production and consumption in 2024, according to ABPA sources. The expectation was for ending the year with 57.2 billion units produced (up 9.8% from 2023), with per capita consumption of 269 eggs (+11.2%). Exports amounted to 18,469 tons (-27.3%), “under pressure from high domestic demand, but sustained at much higher levels compared to two years ago”, observed Ricardo Santin, president of the ABPA. For 2025, a positive export flow is expected (+16.7%), with new markets in Europe and in the United Kingdom. Production is estimated to go up by 2.4% and consumption by 1.1%, “a fact that reinforces the consolidation of the protein as staple food in the Country.”

AVICULTURA E SUINOCULTURA POULTRY AND PIG FARMING

NÚMEROS BRASILEIROS EM 2024

PRODUTO	CARNE DE FRANGO (Toneladas)	CARNE SUÍNA (Toneladas)	OVOS (Unidades)
Produção*	15 milhões	5,35 milhões	57,6 bilhões
Consumo*	9,7 milhões	4 milhões	-
(Per capita*	45,6 quilos	19 quilos	269)
Exportação**	5,294 milhões	1,352 milhão	18.469 t

Fonte: ABPA *Estimativa Dezembro 2024 **Consolidação Janeiro 2025 (Em receita, respectivamente, US\$ 9,928 bilhões, US\$ 3,033 bilhões, US\$ 39,2 bilhões

BOVINOS

Beef and Dairy Cattle

ANO HISTÓRICO PARA A CARNE BOVINA



“Foi um ano histórico para a indústria da carne bovina nacional, para o setor pecuário e para o Brasil. A contribuição decisiva para o saldo positivo da balança comercial é uma prova disso, e já vinha sendo esperada. Mesmo sendo ainda cedo para uma previsão, acredito que 2025 tem tudo para batermos o recorde em exportações e também faturamento.”

Roberto Perosa, presidente da Abiec

BRASIL CONSOLIDA EM 2024 A LIDERANÇA NO MERCADO GLOBAL DO PRODUTO, OBTENDO RÉCORDE NAS EXPORTAÇÕES E INCREMENTO SUPERIOR A 26% SOBRE 2023

Com 2,89 milhões de toneladas embarcadas e movimento de US\$ 12,8 bilhões, o ano de 2024 entra para a história como o maior em exportações de carne bovina pelo líder Brasil, destaca a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec). O incremento foi superior a 26% em volume e em torno de 22% na receita sobre 2023, conforme dados que compilou no Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). O produto brasileiro foi destinado a 157 países, tendo à frente a China, com 1,33 milhão de toneladas e US\$ 6 bilhões em compras, seguido por Estados Unidos (229 mil t, US\$ 1,35 bilhão) e Emirados Árabes (132 mil t, US\$ 604 milhões), entre outros nesta faixa e com crescimento nos 15 maiores mercados.

A Abiec ressalta que os números colocam o setor na dianteira dos que contribuíram para o saldo positivo da balança comercial brasileira, no valor de US\$ 74,6 bilhões, e refletem o esforço do setor privado e do governo federal, pela ApexBrasil, que, junto com a Abiec, desenvolvem o Projeto Brazilian Beef, para a abertura de novos mercados e a consolidação dos já conquistados. “Foi um ano histórico para a indústria da carne bovina nacional, para o setor pecuário e para o Brasil. A contribuição decisiva para o saldo positivo da balança comercial é uma prova disso, e já vinha sendo esperada. Mesmo ainda sendo muito cedo para uma previsão, acredito em 2025 tem tudo para batermos o recorde em exportações e também em faturamento”, avaliou o presidente Roberto Perosa.

Também a produção de carne bovina cresceu em 2024 no Brasil, que, além de maior exportador, é o segundo maior produtor e o terceiro no consumo da proteína. O IBGE, em Indicadores da Pecuária divulgados em dezembro de 2024, estimava que o total abatido no ano chegaria a 10,6 milhões de toneladas (acréscimo de 18,5% sobre 2023). Já a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) divulgava em 27 de janeiro de 2025 que “2024 foi marcado pelo auge dos abates característico do ciclo pecuário, com o que a produção atingiu 10,91 milhões de toneladas, a maior já registrada pela companhia”, além de alta projetada na disponibilidade interna, para 7,19 milhões de toneladas.

No Ministério da Agricultura (Mapa), que tem mais de 3.200 estabelecimentos pecuários registrados no Serviço de Inspeção Federal, o secretário de Comércio e Relações Internacionais, Luís Rua, observou: “Não paramos de trabalhar para fortalecer a cadeia pecuária, garantindo um pecuarista forte, frigoríficos robustos e uma cadeia completa, gerando benefícios econômicos e sociais para o País”. Ainda pela Conab, além de reforçar exportações aquecidas, a projeção para 2025 era de início de reversão de ciclo, com retenção de fêmeas pelos criadores, o que a levava a prever produção menor (em torno de 10,37 milhões t) e o mesmo para a disponibilidade interna (ao redor de 6,58 milhões t), semelhante a 2023, “a ser equilibrada com aumentos produtivos das demais proteínas”.



Vendas para
o exterior
movimentaram
**US\$ 12,8
bilhões**

POSITIVO TAMBÉM NO LEITE

O ano de 2024, da mesma forma, apresentou números mais positivos do que os anteriores para a pecuária de leite. Conforme declarou o pesquisador Glauco Carvalho, da Embrapa, em entrevista à Scot Consultoria, “o cenário foi mais positivo que em 2023”, citando começo mais difícil, mas melhorias ao longo do ano, com maior demanda de lácteos, que absorveu o aumento da produção e das importações. O IBGE estimou a aquisição oficial de leite em 25,2 bilhões de litros, crescimento de 2,6% frente a 2023, e, conforme o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/Esaq/USP), “está ligado a ganho de margem do produtor”. As importações aumentaram 4,4% (para 2,35 bilhões de litros equivalentes).

Em relação ao ano de 2025, o pesquisador da Embrapa vê cenário mais desafiador para o leite no País, com ambiente macroeconômico “mais complicado”, mas ainda assim espera um ano bom. Acredita que a produção também cresça, substituindo inclusive parte da importação, mas não projeta mais grandes aumentos como no passado, pois, enquanto produtores investem e aumentam a produtividade, outros saem e o rebanho bovino diminui, freando a expansão no setor, junto com outros fatores, como baixa oferta de mão de obra. Na sua expectativa, a produção leiteira poderá crescer entre 1,5% a 2% neste ano.

HISTORIC YEAR FOR BEEF

IN 2024, BRAZIL CONSOLIDATES ITS LEADERSHIP IN THE GLOBAL BEEF MARKET, WITH RECORD HIGH EXPORTS, UP 26% OVER 2023

With 2.89 million tons shipped abroad, representing US\$ 12.8 billion in financial terms, the year 2024 goes down in history as the biggest in beef exports by the leader Brazil, according to the Association of Brazilian Beef Exporters (Abiec). The increase was in excess of 26% in volume and about 22% in revenue, compared with 2023, from data released by the Ministry of Development, Industry, Trade and Services (MDIC). The Brazilian product was shipped to 157 countries, with China as the biggest buyer, a total of 1.33 million tons, representing revenue of US\$ 6 billion, followed by the United States (229 thousand tons, US\$ 1.35 billion) and the United Arab Emirates (132 thousand tons, US\$ 604 million), among others within this range, and growth in the 15 biggest markets.

Abiec officials stress that the numbers are responsible for positioning the sector on the frontline among the ones that contributed towards the positive Brazilian balance of trade, in the amount of US\$ 74.6 billion, and reflect the effort of the private sector and the federal government, through ApexBrasil, which, along with Abiec, are developing the “Brazilian Beef Project”, for breaking into new markets and consolidating the existing ones. “It was a historic year for the national beef industry, for the cattle sector and for Brazil. The decisive contribution to the positive balance of trade attests to it, and had been expected. Although still early for a prediction, I believe 2025 is a year that will offer every chance for us to hit a new record high in exports and also in terms of revenue”, president Roberto Perosa commented.

Beef production also grew in 2024 in Brazil, which, besides top exporter is the largest producer and the third largest consumer of the protein. IBGE, in its Cattle Farming Indicator, disclosed in December 2024, estimated that cattle slaughter in the year would amount



Silvio Ávila

to 10.6 million tons (up 18.5% from 2023). On its part, on the 27th of January 2025, the National Food Supply Agency (Conab) divulged that “2024 was marked as the year when cattle slaughter reached record, a characteristic of the cattle breeding cycle, resulting into a production of 10.91 million tons, record high ever recorded by the company”, besides a projected increase in the availability of meat in the domestic market, to 7.19 million tons.

In the Ministry of Agriculture (Mapa), with upwards of 3,200 cattle breeding farms registered in the Federal Inspection Service, the secretary of Trade and Foreign Affairs, Luís Rua, observed: “We never spare any effort towards

strengthening the cattle farming supply chain, thus ensuring successful cattle breeders, robust meatpacking industries and a complete supply chain, generating economic and social benefits for the Country”. Still according to Conab sources, besides reinforcing our lavish exports, the projection for 2025 was initially for a reversal of the cycle, with the retention of the females by the cattle breeders, which suggested a decrease in production (of approximately 10,37 million tons) with the same holding true for the availability of beef in the domestic scenario (of around 6.58 million tons), similar to 2023, “a situation to be balanced by a productive increase in other types of protein”.



Silvio Ávila

“It was a historic year for the national beef industry, for the cattle sector and for Brazil. The decisive contribution to the positive balance of trade attests to it, and had been expected. Although still early for a prediction, I believe 2025 is a year that offers every chance for us to hit a new record high in exports and also in terms of revenue.”

Roberto Perosa, president of Abiec

POSITIVE FOR MILK, TOO

The year 2024, likewise, presented more positive numbers for the dairy sector, compared with the previous years. This is what Glauco Carvalho, from Embrapa, declared at an interview to ‘Scot Consultancy’ magazine, “the scenario was more positive than in 2023”, citing a more difficult beginning, but with improvements over the year, with rising demand for dairy products, absorbing the increase in production and in imports. IBGE officials estimated the official acquisition of milk at 25.2 billion liters, up 2.6% from 2023, and, according to the Center for Applied Studies on Advanced Economics (Cepea/Esag/USP), “it has to do with the bigger profit margins fetched by the producers”. Imports went up by 4.4% (to 2.35 billion liters equivalent).

With regard to the year 2025, the Embrapa researcher envisions a more challenging scenario for milk in the Country, due to a “more complicated” macroeconomic environment, but even so, he expects a favorable year. He also believes in an increase in production, with chances to replace a great portion of imports, but he no longer projects substantial increases as in the past, because, while the farmers make investments and improve productivity, others are quitting the dairy business, and the bovine herd declines, curbing the expansion of the sector, along with other factors, like labor shortages. In the researcher’s perspective, milk production could soar from 1.5% to 2.0% this year.

NÚMEROS DA PECUÁRIA LIVESTOCK FIGURES

INDICADORES RELACIONADOS A 2024 NO PAÍS

BOVINOCULTURA DE CORTE

Produção	10,91 milhões t
Disponibilidade interna	7,19 milhões de t

Fonte: Conab

Exportação de carne bovina	2,89 milhões de t
----------------------------	-------------------

Fonte: MDIC/Abiec

BOVINOCULTURA DE LEITE

Produção/aquisição*	25,2 bilhões de l
---------------------	-------------------

Fonte: IBGE *Estimativa: dezembro de 2024.

Sales abroad
brought in
US\$ 12.8 billion

LUÍS RUA

SECRETÁRIO DE COMÉRCIO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO MAPA

O SUCESSO CONSTRUÍDO A MUITAS MÃOS

SECRETÁRIO MINISTERIAL DESTACA QUE O PAÍS FORTALECEU A PRESENÇA GLOBAL COM TRABALHO INTENSO DE DIÁLOGO E COOPERAÇÃO, E MAIOR REDE DE ADIDOS AGRÍCOLAS

O agronegócio brasileiro realizou em 2024 exportações no valor de US\$ 164,4 bilhões, a segunda maior receita da série histórica do setor e 49% do total do País. Conforme salienta Luís Rua, secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), em entrevista concedida à **Revista AgroBrasil**, em 18 de fevereiro de 2025, os números comprovam a força do agro brasileiro, “feito de pessoas, de histórias de dedicação, de um esforço diário que move o País e alimenta o mundo”.

“Mais do que cifras, esse resultado reflete o trabalho árduo de toda uma cadeia produtiva, que envolve, entre outros, produtores, pesquisadores, técnicos, o setor público e todos aqueles que fazem desse setor um orgulho nacional”, disse. Observou que, mesmo diante da redução das exportações de soja, foi possível crescer em outros segmentos, com aumento de 7% em produtos menos tradicionais, “reflexo do trabalho de diversificação de produtos e mercados”, além do “desempenho sólido em cadeias produtivas como café, açúcar e carnes”.

Rua reforçou que o sucesso do agro brasileiro no comércio internacional não acontece sozinho. “Ele é construído a muitas mãos, com um ecossistema de pesquisa e inovação que nos permite produzir mais e melhor. Além da abundância de recursos naturais, da extensão territorial e de um clima único, são o conhecimento aplicado, a tecnologia desenvolvida por instituições como a Embrapa e outras do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária (SNPA) e a dedicação dos nossos produtores que transformam essa riqueza em segurança alimentar para milhões de pessoas no mundo”, enfatizou.

O representante do Mapa evidenciou que “qualidade, sanidade e sustentabilidade não são apenas diferenciais comerciais – são um com-

promisso com o futuro, reflexo da responsabilidade que temos em alimentar um planeta em crescimento”. E, para que os produtos brasileiros cheguem a novos mercados, frisou que “a rede de adidos agrícolas tem sido peça-chave. Nos últimos dois anos, fortalecemos nossa presença global com um trabalho intenso de diálogo e cooperação. Aumentamos o número de adidâncias agrícolas de 28 para 40 postos estratégicos, garantindo que o Brasil esteja representado em regiões prioritárias”, disse.

Além disso, citou: “Participamos de mais de 80 missões internacionais, conquistamos a abertura de 325 novos mercados e ampliamos a participação em mercados já existentes para o setor agropecuário brasileiro, sempre com uma abordagem baseada na escuta ativa e no fortalecimento das relações diplomáticas”. Acresceu que o objetivo vai muito além de vender mais. “Queremos exportar não apenas produtos, mas valores. Acreditamos que a geopolítica da paz passa pela segurança alimentar, pela capacidade do Brasil de ser um parceiro confiável na luta contra a fome, na promoção do desenvolvimento sustentável e na construção de um comércio global mais equilibrado”, acentuou.

“Mais do que cifras, esse resultado reflete o trabalho árduo de toda uma cadeia produtiva, que envolve, entre outros, produtores, pesquisadores, técnicos, o setor público e todos aqueles que fazem desse setor um orgulho nacional.”



Divulgação

PASSAPORTE AGRO E ALIADOS

O secretário ministerial Luís Rua expõe que o Mapa, sob a liderança do ministro Carlos Fávaro, em parceria com o Ministério das Relações Exteriores (MRE) e o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), e a ApexBrasil, “trabalha para abrir portas, derrubar barreiras e garantir que o agro brasileiro continue sendo um agente de transformação”. Para 2025, reitera: “Nosso compromisso é claro e urgente: fortalecer a promoção comercial do agro brasileiro com iniciativas concretas que apoiem nossos produtores e ampliem nossas exportações”.

Neste sentido, cita que “o Passaporte Agro será aliado fundamental para quem deseja acessar novos mercados, enquanto o AgroInsights ajudará a identificar oportunidades estratégicas em um mundo cada vez mais dinâmico. Além disso, seguimos impulsionando projetos como a Caravana do Agro Exportador, o *pool* de *tradings* e o Conecta Agro, criando pontes entre o campo e o mundo”. Por fim, realça: “Sabemos que o desafio é grande, mas nossa determinação é maior. Seguiremos trabalhando com dedicação, escuta ativa e um olhar humano, porque sabemos que, no fim do dia, o que realmente importa não são apenas os números – são as pessoas, as vidas impactadas pelo agro, os laços que construímos e a certeza de que o Brasil tem papel essencial na segurança alimentar do planeta. O futuro do agro brasileiro se constrói juntos. E estamos prontos para seguir adiante”.

Exportações
do agro renderam
US\$ 164,4 bilhões
em 2024

PERFIL

Natural de Mogi Guaçu (SP), Luís Rua é graduado em Relações Internacionais e Economia pela Facamp/Campinas, pós-graduado em Agronegócios pela Esalq/USP e mestre em Economia Internacional pela Universidade do Porto, em Portugal. Com mais de 15 anos de experiência no agronegócio, Rua é um profundo conhecedor do mercado global de proteínas, em especial nas cadeias de aves e de suínos. Ao longo de sua carreira, atuou diretamente na ampliação de novos mercados pelo setor privado, destacando-se como especialista em inteligência comercial. Antes de vir para a Secretaria de Comércio e Relações Internacionais, ocupava o cargo de diretor de Mercado da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA). Sua trajetória profissional inclui ainda passagens em cargos na BRF para América do Sul, Câmara de Comércio Brasil-Argentina, Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal, entre outros. Como titular da SCRI do Mapa, está comprometido em impulsionar ainda mais a presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

LUÍS RUA

SECRETARY OF INTERNATIONAL AFFAIRS AND TRADE

SUCCESS CONSTRUCTED BY MADE HANDS

MINISTERIAL SECRETARY AFFIRMS THAT THE COUNTRY REINFORCED ITS GLOBAL PRESENCE WITH HARD WORK AND COOPERATION, AND BIGGEST NETWORK OF AGRICULTURAL ATTACHÉS

Exports by Brazilian agribusiness, in 2024, brought in revenue of US\$ 164.4 billion, second highest income of the sector on record, representing 49% of the total in the Country. As stressed by Luís Rua, Secretary of International Affairs and Trade (Mapa), at an interview to 'Revista AgroBrasil', on the eighteenth of February 2025, the numbers that attest to the strength of Brazilian agribusiness, "made up of people, stories of dedication, daily efforts that move the Country and feed the world".

"More than numbers, this work reflects the hard work of the entire supply chain, which involves, among others, farmers, researchers technicians, the public sector and all those who are a part of the sector the Country takes pride in", Rua says. He observed that, even in light of a reduction in soybean exports, it was possible to make strides in other segments, with an increase of 7% in less traditional products, "reflection of the diversification of products and markets", besides a "solid performance of supply chains such as coffee, sugar and meat".

Rua reinforced that the success of Brazilian agribusiness does not happen alone. "It is made by many hands, with an ecosystem based on research and innovation, making it possible to produce more and better. Besides the abundance of natural resources, territorial extension and a unique climate, it is knowledge applied to technology developed by institutions like Embrapa and other corporations of the National Agricultural Research System (NARS) and the dedication of our farmers who transform this affluence into food security for millions of people around the world", he emphasized.

The representative of the Mapa attested that "quality, sanity and sustainability are not only commercial distinctions – they represent a commitment to the future, a reflection of our responsibility

in feeding a planet". Furthermore, for the Brazilian products to expand into new markets, he insisted that, "the network of agricultural attachés have played a decisive role. Over the past two years, we strengthened our global presence with intense work, dialogue and cooperation. We increased the number of agricultural attachés from 28 to 40 strategic outposts, thus ensuring Brazil's representation in priority regions", he said.

In addition, he added: "We took part in upwards of 80 international missions, we managed to break into 325 new markets and expanded our share in traditional markets for the Brazilian agribusiness sector, always with an approach based on listening to and strengthening our diplomatic relations". He added that the target goes far beyond bigger sales. "We do not want to export only products, but values, too. We believe that geopolitics focused on peace goes through food security, through the capacity of Brazil to be a reliable partner in the fight against hunger, in the promotion of sustainable development and in the construction of a more balanced global trade", he emphasized.

“More than numbers, this work reflects the hard work of the entire supply chain, which involves, among others, farmers, researchers technicians, the public sector and all those who are a part of the sector the Country takes pride in.”

AGRO PASSPORT AND ALLIES

Ministerial secretary Luís Rua explains that the Mapa, under the leadership of minister Carlos Fávaro, in partnership with the ministries MRE and MDIC, and ApexBrasil, "is engaged in opening gates, thus knocking down barriers whilst ensuring Brazil's agribusiness mission of being a transformation agent". For 2025, he reiterates: "Our commitment is clear and urgent: To strengthen the commercial promotion of Brazilian agribusiness with concrete initiatives that lend support to our farmers and expand our exports".

Within this context, he observes that "the Agro Passport will be a fundamental ally of those who wish to access new markets, while the AgroInsights will help identify strategic opportunities in an increasingly dynamic world. Furthermore, we will continue driving forward projects like the Agro Exporter Caravan, the trading pool and Conecta Agro, building bridges between the farms and the world", he informs.

Finally, he stresses: "We are aware of the big challenge, but our determination is even more consistent. We will continue our work with dedication, active listening and a human look, because we know that, at the end of the day, what really matters are not just numbers – it is people, lives impacted by the agro, the ties we established and the certainty that Brazil plays an essential role in food security around the planet. The future of Brazilian agro is jointly built. We are ready to keep on track", he concluded.

Agro exports
brought in revenue of
US\$ 164.4 billion in 2024

PERFIL

Born in Mogi Guaçu (SP), Luís Rua has a Graduate Degree in International Affairs and Economy from Facamp/Campinas, postgraduate degree in Agribusiness from Esalq-USP and a Master's degree in International Economy from the University of Porto, in Portugal. With an experience of more than 15 years in agribusiness, Rua has deep knowledge of the global protein market, especially in the poultry and hogs supply chains. Over his career, he was directly involved with the expansion of new markets by the private sector, excelling as a specialist in commercial intelligence. Before joining the Trade Secretariat and International Affairs, he was the Commercial Director at the Brazilian Animal Protein Association (ABPA). His professional career also includes jobs at the BRF for South America, Chamber of Commerce Brazil-Argentina, Ministry of Foreign Affairs in Portugal, among others. As head of Mapa's SCRI, he is committed to drive forward even further the presence of Brazilian agribusiness in the international marketplace.

RESULTADOS NO MAIS ALTO NÍVEL



“Grandes produtores, como Vietnã e Indonésia, tiveram safras menores devido a adversidades climáticas. O Brasil, mesmo com uma colheita aquém do seu potencial, produziu o suficiente para honrar seus compromissos e, ainda, preencher a lacuna deixada pela falta de robusta dos concorrentes asiáticos. Com o consumo mundial se mantendo aquecido, foi natural o aumento dos preços e o crescimento dos ingressos com nossos embarques.”

Márcio Ferreira, presidente do Cecafé

O ano de 2024 trouxe resultados históricos para o café brasileiro, líder mundial na produção e na exportação. “Os preços do tipo robusta no Brasil renovaram constantemente os recordes reais, chegando a operar na casa dos R\$ 1.800/saca. Para o arábica, os valores reais da variedade foram os maiores desde 1997, fechando acima de R\$ 2.200/sc”, registrou o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP). E na venda externa foram alcançados os recordes de 50,4 milhões de sacas e US\$ 12,5 bilhões em receita.

O volume exportado teve desempenhos históricos nos embarques do tipo arábica, que cresceram quase 20% em comparação ao ano anterior, representando 73,2% do total, e, em especial, do canéfora (conilon/robusta), que avançaram 98% no comparativo anual. Já o valor apurado nas operações externas avançou 55,4% sobre 2023 e 35,2% em relação ao maior resultado anterior, em 2022, tendo o melhor desempenho na história dos levantamentos do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé). Já o solúvel registrou seu segundo melhor desempenho, com 4 milhões de sacas.

O presidente do Cecafé, Márcio Ferreira, explica o contexto destes resultados: “Grandes produtores, como Vietnã e Indonésia, tiveram safras menores devido a adversidades climáticas. O Brasil, mesmo com uma colheita aquém do seu potencial, produziu o suficiente para honrar seus compromissos e, ainda, preencher a lacuna deixada pela falta de robusta dos concorrentes asiáticos. Com o consumo mundial se mantendo aquecido, foi natural o aumento dos preços e o crescimento dos ingressos com nossos embarques”, observa.

Os cafés do Brasil foram destinados a 116 países, tendo à frente os Estados Unidos (8,1 milhões de sacas, 16,1% do total e crescimento de 34% sobre 2023) e a Alemanha (7,6 milhões de sc, participação de 15% e incremento de 51,3%). Em termos continentais, a Europa consolidou-se como principal destino, com 26,5 milhões de sacas (52,6% do total e aumento de 40,6% sobre o ano antecedente), tendo ainda como países representativos nas compras a Bélgica (4,35 milhões sc, +96,4%) e a Itália (3,9 milhões sc, +25%).

Receita dos embarques do produto atingiu **US\$ 12,5 bilhões**



SAFRA MENOR

Após ciclo com produção de 54,2 milhões de sacas beneficiadas (1,5% menor que a anterior, mesmo sendo ano de bialidade positiva), a nova safra brasileira de café em 2025 tende a ser novamente mais reduzida. A primeira estimativa feita pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), em janeiro de 2025, indica redução de 4,4%, com o que o volume ficaria em 51,8 milhões de toneladas. Relata que, “em ano marcado pelo ciclo de baixa bialidade, os efeitos da restrição hídrica e das altas temperaturas nas fases de floração impactaram a produtividade, que deverá atingir média nacional de 28 sc/ha, 3% abaixo do rendimento de 2024”.

O Cepea, por sua vez, lembra que, “no Brasil, já são quatro safras em que a produção não renova o recorde – a do ciclo 2020/21 foi a última temporada em que o volume colhido ficou acima de 60 milhões de sacas, de acordo com a Conab, e essa sequência de safras aquém do esperado se deve ao clima desfavorável”. Cita que o ciclo de 2025 ainda terá reflexos do clima em 2024, que, além do Brasil, prejudicou a safra do Vietnã, segundo maior produtor global de café. “Ou seja, ao menos no curto prazo, não existem variáveis que indiquem recuperação consistente de estoques ou mesmo redução forte do consumo”, comenta.

Ainda na análise feita em janeiro de 2025, o centro de estudos observa que “os preços domésticos e externos, que já operam em patamares recordes, devem permanecer elevados, tendo em vista uma projeção de curto prazo sem grandes aumentos de produção, os estoques apertados do grão e a demanda mundial firme”. Também a Conab referia então “cenário de maior restrição na oferta global, com estoques em patamares historicamente baixos e demanda crescente (...). Esse quadro tem sustentado a alta nos preços internacionais”.

Ainda quanto às exportações, o Cepea projetava que o cenário positivo de 2024 iria persistir em 2025, sobretudo no caso do robusta. “Além do contexto mundial de baixa oferta e demanda aquecida, o real desvalorizado eleva a competitividade do café brasileiro e deixa as exportações mais atrativas ao vendedor nacional”, analisou, mostrando perspectivas de que os embarques devem superar a casa das 40 milhões de sacas no período da safra 2024/25.

RESULTS OF THE HIGHEST LEVEL

GLOBAL LEADER, BRAZILIAN COFFEE FETCHES HISTORICAL HIGH PRICES AT HOME AND ABROAD IN 2024, AND GLOBAL STOCKS ARE SMALLER

The year 2024 brought historical results for Brazilian coffee, global production and export leader. “Robusta coffee prices in Brazil constantly renewed record highs, even fetching R\$ 1,800 per sack. For the Arabica variety the real values were the highest since 1997, reaching more than R\$ 2,200 a sack”, according to the Center for Applied Studies on Advanced Economics, of the Luiz de Queiroz College of Agriculture (Esalq /USP). In foreign sales, a record number of 50.4 million sacks was shipped abroad, bringing in revenue of US\$ 12.5 billion.

The volume shipped abroad had a historical performance in exports of the Arabica variety, which soared 20% in comparison with the previous year, representing 73.2 % of the total, and, particularly, coffea canephora (Conilon/Robusta), which progressed 98% in annual comparative performance. On the other hand, the value ascertained in foreign operations was up 55.4% from 2023 and 35.2% in comparison with the highest previous result, in 2022, repre-

“Relevant coffee producers like Vietnam and Indonesia harvested smaller crops due to climate adversities. Brazil, although falling short of its potential, produced enough to honor its commitments and, additionally fill the gap of Robusta left by the Asian competitors. With global consumption on a steady path, it was quite natural for prices to soar, and the same holds true for new shipments.”

Márcio Ferreira, president of Cecafé



senting the best performance in the history of the surveys conducted by the Brazilian Coffee Exporters Council (CECafé). For their part, soluble coffees recorded the second best performance, with 4 million sacks.

Cecafé president Márcio Ferreira, explains the context of these results: “Relevant coffee producers like Vietnam and Indonesia harvested smaller crops due to climate adversities. Brazil, although falling short of its potential, produced enough to honor its commitments and, additionally fill the gap of Robusta left by the Asian competitors. With global consumption on a steady path, it was quite natural for

prices to soar, and the same holds true for new shipments”, he observes.

The coffees produced in Brazil were destined for 116 countries, with the United States occupying the front position (8.1 million sacks, 16.1% of the total and an increase of 34% over 2023) and Germany (7.6 million sacks, participation of 15% and an increase of 51.3%). In continental terms, Europe consolidated itself as main destination, with 26.5 million sacks (52.6% of the total, representing an increase of 40.6% over the previous year), while other relevant purchasers include Belgium (4.35 million sacks, +96.4%) and Italy (3.9 million sacks, +25%).

SMALLER CROP

After a cycle with a production of 54.2 million sacks of processed coffee (down 1.5% from the previous year, despite a positive biennial year), The new Brazilian coffee crop in 2025 again tends to be smaller. The first estimate by the National Food Supply Agency (Conab), in January 2025, points to a reduction of 4.4%, consequently, the volume is supposed to remain at 51.8 million tons. The federal organ explains that, “in a negative biennial year, the effects from drought conditions and warm temperatures during the flowering stages had an impact on productivity, which should reach a national average of 28 sacks per hectare, down 3% from the performance in 2024”.

Cepea sources, in turn, recall that, “in Brazil, four growing seasons in a row have not achieved the record high of the 2020/21 season, in which the volume harvested was in excess of 60 million sacks, according to Conab sources, and the blame of this sequence of smaller than expected crops goes to the unfavorable weather conditions”. They also clarify that the 2025 crop year will still suffer from the reflections of the weather conditions in 2024, which, besides Brazil, also adversely affected the coffee crop in Vietnam, second largest global coffee producer. That is, in the short run, there are no variables that point to some kind of recovery consistent with the stocks or even drastic reduction in consumption”, they comment.

Still in the analysis conducted in January 2025, the Center of Studies observes that, “both domestic and foreign prices, now operating at record high levels, should continue high, seeing that there are no short-term projections for production increases, along with global stocks in tight range, and global demand on a steady path”. At that time, Conab officials referred to “a scenario of tight global supplies, with stocks in parameters historically low and rising demand (...). This picture has sustained the high international prices”.

Still with regard to exports, Cepea officials predicted that the positive scenario in 2024 would persist throughout 2025, especially in the case of Robusta coffee. “Besides the global context of low supplies and rising demand, the devalued Brazilian currency turns Brazilian coffee more competitive, with exports becoming more attractive for the national sellers”, they analyzed, suggesting perspectives of exports in excess of 40 million sacks in the 2024/25 period.

O CAFÉ NO CAMPO E NO MERCADO COFFEE IN THE FIELD AND IN THE MARKET

DADOS DA CULTURA NO BRASIL

CULTIVO	2024	2025*
Área em produção (milhão ha.)	1,881	1,854
Produção (milhões de scs. benef.)	54,215	51,814
Produção arábica (milhões scs. b.)	39,598	34,684
Produção robusta (milhões scs. b.)	14,617	17,13

Fonte: Conab *1ª Estimativa.

EXPORTAÇÃO	2023	2024
Volume (Milhões de sc/60kg)	39,246	50,443
Receita (Bilhões de US\$)	8,051	12,515

Fonte: Cecafé.

CONSUMO INTERNO	2023**	2024**
Volume (Milhões de scs.)	21,676	21,916

Fonte: Abic. **Referente a novembro do ano anterior até outubro deste.

Revenue from shipments reached US\$ 12.5 billion

CANA-DE-AÇÚCAR

Sugar Cane

APÓS RECORDES NA PRODUÇÃO DE CANA E DE AÇÚCAR NO PAÍS NO CICLO 2023/24, A EXPORTAÇÃO DO ADOÇANTE E A OFERTA DE ETANOL ALCANÇAM MAIORES PATAMARES

FORTES MOVIMENTOS ENERGÉTICOS



“A despeito da retração na moagem, a oferta de etanol cresceu devido ao aumento na produção a partir do milho, ao mix de produção mais alcooleiro nas usinas de cana, ao estoque de passagem mais elevado no início do ciclo 2024/25 e à redução nas exportações do biocombustível, permitindo um avanço significativo nas vendas no mercado interno.”

Luciano Rodrigues, diretor de Inteligência Setorial da Unica, em 12 de fevereiro de 2025, sobre a nova safra

O setor sucroenergético brasileiro, que lidera a produção mundial de cana-de-açúcar e de açúcar, assim como a exportação deste derivado, viveu picos em 2024, com a maior safra de cana no ciclo 2023/24 e os números mais altos na produção e na venda externa do adoçante na temporada e no ano. Conforme o levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a colheita nos canaviais do País atingiu 713,2 milhões de toneladas nesta temporada e a fabricação açucareira, 45,7 milhões de toneladas, aumentos respectivos de 16,8% e 24,1% sobre a anterior.

A venda de açúcar ao exterior no período da safra (abril de 2023 a março de 2024) correspondeu a 35,2 milhões de toneladas (26,8% a mais que na anterior), e US\$ 18,3 milhões (quase 60% a mais), conforme a Conab, com base em dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). A companhia ligou o recorde “principalmente a menores embarques de importantes produtores, como Índia e Paquistão, que sofreram com problemas climáticos, o que, aliado ao cenário de aumento nas cotações internacionais, beneficiou o mercado de países como Brasil e Tailândia”.

No ano civil de 2024, conforme estatísticas oficiais, a exportação do produto brasileiro rendeu 38,3 milhões de toneladas e US\$ 18,6 bilhões, igualmente números históricos, com acréscimos respectivos de 22,2% e 18,2% sobre o ano anterior. O Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esco-

la Superior em Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), avaliou em janeiro de 2025 que este resultado foi “demonstração da eficiência industrial”, e trazia também perspectivas boas para 2025.

Com o nível de produção “relativamente semelhante” da nova safra na região Centro-Sul, maior produtora – 39,8 milhões de t entre 1º/04/2024 e 1º/02/2025, -5,5% sobre a anterior, conforme a União da Indústria da Cana-de-Açúcar (Unica) –, “a despeito dos problemas com a cana que resultaram em expressiva redução na produtividade/hectare”, o Cepea considerou que o líder Brasil poderia “seguir responsável por metade da oferta mundial de açúcar, continuando a apresentar exportações recordes”. Como fator favorável, citava déficit global (2,4 milhões t) projetado pela Organização Internacional do Açúcar.

Em relação à safra total de cana no ciclo 2024/25 no Brasil, a Conab previa, no terceiro levantamento no final de novembro de 2024, que ficaria em 678,7 milhões de toneladas, redução de 4,8% sobre a anterior, mas ainda sendo a segunda maior da série histórica, com aumento na área colhida em 4,3%. Nas condições de então, estimava produtividade média de 78.048 quilos/hectare, 8,8% abaixo da passada, devido, “sobretudo, aos baixos índices pluviométricos, aliados às altas temperaturas registradas na Região Centro-Sul, que representa 91% da produção total do País”, além da queimada nos canaviais. A produção de açúcar seria afetada em 3,7%, estimada em 44 milhões de toneladas.

Venda externa de açúcar brasileiro atingiu **38,2 milhões de t em 2024**



STRONG ENERGETIC MOVEMENTS

AFTER RECORD HIGH PRODUCTION OF SUGARCANE AND SUGAR IN THE COUNTRY, THE TOP PRODUCER IN THE 2023/24 GROWING SEASON, SUGAR EXPORTS AND ETHANOL SUPPLY REACH HIGHER LEVELS

The Brazilian sugar and alcohol sector, top global producer of sugarcane and sugar, just like the exports of this byproduct, reached a peak during 2024, with the bigger sugarcane crop in the 2023/24 season and the higher numbers in production and foreign sugar sales throughout the season and the year. According to a survey conducted by the National Food Supply Agency (Conab), the sugarcane crop in the Country amounted to 713.2 million tons during the current season and the production of sugar, 45.7 million tons, respective increases of 16.8% and 24.1% from the previous year.

Sugar shipments abroad during the season (April 23/March 24) corresponded to 35.2 million tons (up 26.8% from the previous year), and US\$ 18.3 million (nearly 60% more), according to Conab sources, based on data from the Ministry of Development, Industry and Foreign Trade (MDIC). The company attributed the record “mainly due to smaller shipments abroad by relevant

producers like India and Pakistan, countries that experienced climate problems, which, along with the higher international prices scenario, benefited the market of countries like Brazil and Thailand”.

In the civil year 2024, according to official statistical figures, exports of the Brazilian product amounted to 38.3 million tons and brought in revenue of US\$ 18.6 billion, equally historical numbers, with respective increases of 22.2% and 18.2% from the previous year. The Center for Applied Studies on Advanced Economics (Cepea), of the Luiz de Queiroz College of Agriculture (Esalq/USP), in January 2025, maintained that this result “attested to industrial efficiency”, and was signaling good perspectives for 2025.

With the production level “relatively similar” to the new crop in the Center-South Region, largest producer (39.8 million tons from the first of April 2024 to the first 2025, down 5.5% from the previous crop, according to the Industry Union - Unica), “in spite

of problems with sugarcane that resulted into an expressive reduction in productivity per hectare”, Cepea officials maintained that Brazil could “continue responsible for half of the global sugar production, along with record exports”. As a favorable sector, he cited the global deficit (2.4 million tons) projected by the International Sugar Organization.

Regarding the total 2024/25 sugarcane crop in Brazil, in the third survey in late November, Conab officials estimated it at 678.7 million tons, down 4.8% from the previous year, but still the second largest on record, with a 4.3% increase in planted area. Under the conditions of that time, the officials estimated the average productivity at 78,048 kilograms per hectare, down 8.8% from the previous crop, “mainly due to dry spells, along with extremely warm temperatures recorded in the Center-South Region, which accounts for 91% of the total production in the Country” besides pre-harvest sugarcane field burnings. Sugar production, estimated at 44 million tons, is supposed to suffer a 3.7% decrease.

“Notwithstanding the decrease in sugarcane milling, ethanol supplies went up due to the increase in production from corn, the higher alcohol mix in the sugarcane mills, the bigger ending stock at the beginning of the 2024/25 crop year, the reduction in biofuel exports, leading to significant advances in sales in the domestic market.”

Luciano Rodrigues,
Sectoral Intelligence director at Unica,
in 12/02/25, about the new crop

PRODUÇÃO DE CANAVIAIS E USINAS PRODUCTION OF SUGAR CANE FIELDS AND MILLS NÚMEROS RECENTES DA CANA NO PAÍS

SAFRA	2023/2024	2024/2025*
Área (mil hectares)	8.333,9	8.695,5
Produtividade (kg/ha)	85.579,6	78.047,9
Produção (mil t)	713.214,1	678.668,2
Açúcar (mil t)	45.678,7	44.006,4
Etanol (milhões l)**	29.689,5	28.856,9
Hidratado (milhões l)	17.640,2	17.831,9
Anidro (milhões l)	12.049,3	11.025,0

Fonte: Conab *Estimativa 3º Levantamento: Novembro de 2024. **Apenas o de cana (excluído o de milho).

EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR

ANO	2023	2024
Volume (milhões t)	31.284,6	38.237,2
Receita (bilhões US\$)	15.751,1	18.601,7

Fonte: Agrostat/Mapa.

Foreign sales of Brazilian sugar amounted to 38.2 million tons in 2024

BIOCOMBUSTÍVEL EM DESTAQUE

Quanto ao outro derivado destacado da cana, o etanol, devido às questões climáticas, também haveria redução (2,8%) no novo ciclo brasileiro, estimado pela Conab em 28,86 bilhões de litros. Mas, incluindo o produto fabricado a partir do milho, que vem crescendo nos últimos anos, a produção total chegaria a aumentar novamente (1,3%), para 36,08 bilhões de litros, dos quais 7,22 bilhões corresponderiam a esta fonte (com crescimento previsto de 22,1% sobre o período anterior). Na safra 2023/24, o total do biocombustível tivera aumento produtivo de 15%.

A União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), entre os destaques do setor em 2024, apresentados em final de janeiro de 2025, salientou que o ano ficou marcado como o de “maior oferta de etanol da história”, consolidando o Brasil como segundo maior produtor do mundo, no *ranking* liderado pelos Estados Unidos. O volume gerado alcançou 36,83 bilhões de litros (4,4% acima do verificado em 2023, enquanto o produzido a partir do milho cresceu 32,8%, para 7,7 bilhões de litros).

Foi registrada também em 2024 a melhor competitividade na paridade de preços do etanol hidratado em relação à gasolina C (65%), aumentando o seu consumo interno, enquanto a venda externa ficou menor (24,5%, p/2,48 bilhões de l). No acumulado da safra 2024/25, desde o início em abril de 2024 até 1º de fevereiro de 2025, o levantamento da Unica em fevereiro de 2025 indicava que a comercialização de etanol pelas unidades do Centro-Sul somou 29,83 bilhões de litros, crescimento de 10,73%, índice que alcançou 18,18% no hidratado, com 19,21 bilhões de litros, enquanto o anidro chegou a 10,62 bilhões de litros (menos 0,60%).

No período, a moagem de cana mostrava recuo na região (-4,93%, p/614,2 milhões de t), mas a fabricação do biocombustível aumentava 3,43% (p/33,2 bilhões de l) “A despeito da retração na moagem, a oferta de etanol cresceu devido ao aumento na produção a partir do milho, ao mix de produção mais alcooleiro nas usinas de cana, ao estoque de passagem mais elevado no início do ciclo 2024/25 e à redução nas exportações do biocombustível, permitindo um avanço significativo nas vendas no mercado interno”, explicou Luciano Rodrigues, diretor de Inteligência Setorial da Unica.

BIOFUEL IN THE LIMELIGHT

As for the relevant derivative of sugarcane, due to climate questions, is also supposed to suffer a 2.8% reduction during the new growing season in Brazil, estimated at 28.86 billion liters by Conab. However, including the fuel made from corn, which has been rising over the past years, total production is projected to go up by 1.3%, to 36.08 billion liters, of which 7.22 billion liters are believed to derive from this source (with an estimated increase of 22.1% from the previous period). In the 2023/24 crop year, biofuels experienced a productive increase of 15%.

The Sugarcane Industry Union (Unica), among the highlights of the sector in 2024, disclosed in late January 2025, stressed that the year was marked as “the biggest ethanol supply on record”, consolidating Brazil as the second largest global producer, in the ranking where the United States is the top producer. The volume amounted to 36.83 billion liters (up 4.4% from 2023, while biofuel from corn went up by 32.8%, to 7.7 billion liters).

In 2024, the best competitiveness in price parity of hydrous ethanol compared with common gasoline (65%), causing a rise in domestic consumption, while foreign sales dropped (24.5%, to 2.48 billion liters). Considering the 2024/25 accumulated crop, from early April 2024 to the first of February 2025, the survey conducted by the Unica in February 2025, showed that ethanol sales by the units in the Center-South amounted to 29.83 billion liters, up 10.73%, rate that soared to 18.18% in hydrous ethanol, with 19.21 billion liters, while anhydrous ethanol reached 10.62 billion liters (down 0.60%).

During the period, sugarcane milling showed a reduction of 4.93%, to 614.2 million tons), but the production of biodiesel rose 3.43% (to 33.2 billion liters) “Notwithstanding the decrease in sugarcane milling, ethanol supplies went up due to the increase in production from corn, the higher alcohol mix in the sugarcane mills, the bigger ending stock at the beginning of the 2024/25 crop year, the reduction in biofuel exports, leading to significant advances in sales in the domestic market”, explained Luciano Rodrigues, director at the Unica Sectoral Intelligence department.

RECUPERANDO ÁREA E PRODUÇÃO

“A fruticultura brasileira vive um momento de expansão, e o aumento nas exportações em 2024 comprova o trabalho árduo dos nossos produtores e a capacidade do Brasil de atender às exigências internacionais. Estamos confiantes de que 2025 será um ano com mais oportunidades e avanços para o setor.”

Guilherme Coelho, presidente da Abrafrutas

A olericultura e a fruticultura brasileiras têm buscado avanços, em meio a desafios, nos últimos anos. Nas hortaliças, o Instituto Brasileiro de Horticultura (Ibrahort) verifica retomada de áreas de produção no período pós-pandemia, muito em função do cultivo de batata e de tomate para indústria, mas ainda não presente na maioria dos produtos. Nas frutas, a Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores (Abrafrutas) verifica aumento recente na produção e resultados positivos na exportação, em especial nos valores auferidos.

Dados da comercialização em centrais de abastecimento mostram que em 2023 houve incremento nas hortaliças, em 4% sobre o ano anterior, para 4,77 milhões de toneladas, quando consideradas 20 unidades atacadistas, ou estabilidade se computadas 25 unidades e redução (4,4%) na comparação a 2019, neste último cômputo. O aumento de área levantado em 2022 e 2023 (respectivos 3,4% e 1,9%) ainda não repercutiu em aumento da oferta de produtos, que apresenta números inferiores aos verificados na fase pré-pandemia, comentou Manoel Oliveira, diretor do Ibrahort na edição 2024 do *Anuário Horti & Fruti*, da **Editora Gazeta**.

“Os produtores têm sentido muito as questões das variações climáticas, que têm interferido muito no processo produtivo, além de fatores como escassez de mão de obra”, afirmou. Observou que aumenta a busca de alternativas de mecanização, e também de outras tecnologias, como cultivo protegido e uso de insumos biológicos. Referiu-se também às importações de olerícolas, que, mesmo diminuindo em 2023 sobre 2022, continuam ocorrendo em nível elevado (mais de 520 mil t, nos principais – batata, cebola, alho e tomate), pois, “mesmo com avanço da produção nacional, não se consegue atender, o ano todo, a 100% da sua demanda”.

Na fruticultura, terceira maior no mundo e presente na exportação, a Abrafrutas mostra expansão produtiva e perspectiva de sua continuidade. “Espera-se avançar mais no aumento da área plantada e no crescimento da produção, por conta do comportamento verificado a partir da pandemia, com maior interesse e procura por frutas, dada a sua ligação com a saúde e a imunidade das pessoas”, disse o diretor executivo Eduardo Brandão ao *Anuário Horti & Fruti*, de 2024. Estatísticas do setor revelam acréscimos respectivos de 1,42% e 4,05% na produção em 2022 e em 2023 sobre os anos anteriores, e de 15,4% e 26,8% nos valores (R\$ 75,2 bilhões em 2023).

ALTAS VENDAS EXTERNAS

O setor frutícola brasileiro ultrapassou em 2023 a marca de US\$ 1,2 bilhão em exportações, com variação de 26,7% sobre o ano anterior. Já em 2024 apresentou novo crescimento na receita (3,9%, para patamar perto de US\$ 1,3 bilhão). O volume nos dois anos situou-se em faixa próxima de 1,1 milhão de toneladas, com aumento de 6% no ano anterior e leve redução de 0,85% no seguinte. Em termos de valores, mangas (US\$ 350 milhões), limões, melões, uvas e melancias lideraram as vendas externas brasileiras do segmento.

As mangas, conforme divulgou a associação do setor, registraram aumento de 12,14% no valor exportado (redução de 2,93% no volume) e os melões, menos 2,06% na receita e mais 6,68% no volume, enquanto os limões tiveram incrementos nos dois indicadores (13,24% e 5,52%). Já as uvas de mesa, com histórica posição de destaque na exportação, apresentaram neste ano queda no volume e no valor, atribuída às condições climáticas adversas enfrentadas, além de desafios logísticos no escoamento da produção.

A Abrafrutas, que completou 10 anos em 2024, período em que as vendas externas do setor cresceram quase 50%, destaca que pretende continuar impulsionando as exportações e investindo em inovação e sustentabilidade, objetivando crescer em mercados tradicionais, como Europa e Estados Unidos, mas também consolidar novos na Ásia e na África. “A fruticultura brasileira vive um momento de expansão, e o aumento nas exportações em 2024 comprova o trabalho árduo dos nossos produtores e a capacidade do Brasil de atender às exigências internacionais. Estamos confiantes de que 2025 será um ano com mais oportunidades e avanços para o setor”, afirma o presidente Guilherme Coelho.



Receita das exportações de frutas aumentou 4% em 2024

RECOVERING AREA AND PRODUCTION

VEGETABLE AND FRUIT SECTORS STRENGTHEN THEIR PRODUCTIVE SYSTEMS AFTER THE PANDEMIC, FETCHING HIGHER PRICES AND MAKING HEALTHY EATING APPEALING

Horticulture and fruticulture in Brazil have made strides, amid challenges, over the past years. With regard to vegetables, the Brazilian Horticulture Institute (Ibrahort) ascertains the resumption of production areas in the post-pandemic period, mainly by virtue of the cultivation of potatoes and tomatoes for industrial purposes, a fact that has not yet been enacted in the majority of the products. In fruits, the Brazilian Association of Fruit Producers and Exporters (Abrafrutas) ascertains a recent increase in production and positive results in exports, especially as far as revenue goes.

Commercialization numbers from wholesale fruit supplier centers attest that in 2023 vegetable sales went up by 4% over the previous year, to 4.77 million tons, if 20 wholesale fruit supplier centers are considered, or stability in the case of 25 supplier centers and a reduction of 4.4% in comparison with 2019, in the final calculation. The bigger cultivated area detected in 2022 and 2023 (respectively 3.4% and 1.9%) has not yet translated into bigger supplies, which remain below the numbers ascertained during the pre-pandemic



Silvio Ávila

ic period, commented Manoel Oliveira, Ibrahort director, in the 2024 edition of the Horti & Fruti Yearbook, by **Editora Gazeta**.

“All producers have been badly affected by climate variations, which have interfered a lot with the productive process, besides factors like labor shortages”, he said. He observed that both fruit and vegetable farmers are seeking mechanization alternatives, other technologies like protected cultivations and the use of biological inputs. He also made a reference to imports of agricultural crops, which, although dropping in 2023, in comparison with 2022, are still occurring significantly (more than 520 thousand tons, considering the main products – potato, onion, garlic and tomato), seeing that, “even with the national products on a

rising trend, it is not possible to meet 100% of the demand all year long”.

In fruit farming, third largest in the world and present at exports, Abrafrutas shows productive expansion and continuity perspectives. “There is hope that the planted area will continue on its rising trend, with consequent bigger production volumes, on the basis of the behavior ascertained during the pandemic, with people interested in the consumption of fruit, for health and immunity related reasons”, said the executive director Eduardo Brandão to the Horti & Fruti/2024 Yearbook. Statistical numbers of the sector attest to respective increases of 1.42% and 4.05% in production in 2022 and 2023 over the previous years, and 15.4% and 26.8% in revenue (R\$ 75.2 billion in 2023)

“Fruit farming in Brazil is going through a moment of expansion, bigger exports in 2024 attest to the hard work of our producers and the capacity of Brazil to meet all international requirements. We are sure that 2025 will be a year of opportunities and advances for the sector.”

Guilherme Coelho, president of Abrafrutas



Revenue from fruit exports rose **4%** in 2024

Silvio Ávila

O HORTI & FRUTI DO BRASIL

BRAZILIAN VEGETABLES AND FRUITS
NÚMEROS RECENTES DA CANA NO PAÍS

OLERICULTURA

ANO	ÁREA (HECTARES)
2021	745.137
2022	770.471
2023	784.883

Fonte: Ibrahort c/IBGE, Cepea e Abcsem

FRUTICULTURA

ANO	PRODUÇÃO (TONELADAS)
2021	40.786.491
2022	41.364.639
2023	43.040.561

Fonte: Abrafrutas c/IBGE

COMERCIALIZAÇÃO CEASAS (T)

ANO	HORTALIÇAS	FRUTAS
2021	4.657.403	4.252.554
2022	4.584.174	4.053.261
2023	4.770.520	4.206.577

Fonte: Conab/Prohort

EXPORTAÇÃO DE FRUTAS

ANO	Volume (t)	Valor (US\$ mil)
2022	1.024.357	997.517
2023	1.085.667	1.238.783
2024	1.076.437	1.287.060

Fonte: Abrafrutas.

HEFTY FOREIGN SALES

In 2023, the Brazilian fruit sector surpassed the mark of US\$ 1.2 in exports, with a variation of 26.7% over the previous year. In 2024, it grew even further in revenue (3.9%, to a level near US\$ 1.3 billion). The volume of the two years remained at approximately 1.1 million tons, including a 6-percent increase in the previous year and slight reduction of 0.85% in the year that followed. In terms of revenue, mangoes (US\$ 350 million), lemons, melons, grapes and watermelons were on the frontline of the foreign sales.

Mangoes, as disclosed by the association of the sector, recorded an increase of 12.14% in revenue from exports (down 2.93% in volume) and revenue from melons was down 2.06% and 6.68% in volume, while lemons accomplished positive numbers in both indicators (13.24% and 5.52%). On the other hand, table grapes, historically occupying a high position in exports, this year suffered a decrease in volume and value, attributed to the adverse climate conditions faced by the crop, besides logistic challenges regarding transportation problems.

Abrafrutas, which completed 10 years in 2024, period in which foreign sales soared 50%, expresses its intention to continue driving the exports and investing in innovation and sustainability, with the aim to expand its share in the traditional markets, like Europe and the United States, but equally in Asia and Africa. “Fruit farming in Brazil is going through a moment of expansion, bigger exports in 2024 attest to the hard work of our producers and the capacity of Brazil to meet all international requirements. We are sure that 2025 will be a year of opportunities and advances for the sector”, says president Guilherme Coelho.

EM BUSCA DE MAIOR OFERTA NACIONAL

“**Não temos a ousadia de sermos autossuficientes, mas não podemos ter dependência do tamanho que temos hoje.**”

Carlos Fávaro, ministro da Agricultura,
no 11º Congresso Brasileiro de Fertilizantes, em agosto de 2024

FOCO DO PAÍS NO SETOR É DE AUMENTAR A PRODUÇÃO BRASILEIRA DE FERTILIZANTES, ONDE AINDA HÁ DEPENDÊNCIA EM CERCA DE 85% DAS IMPORTAÇÕES

A produção nacional de fertilizantes registrou crescimento de 3,5% em 2024, com 6,61 milhões de toneladas no acumulado apurado entre janeiro e novembro, mas as importações do setor, que suprem a maior parte da demanda no Brasil, apresentaram crescimento de 6,5%, alcançando 37,9 milhões de toneladas no mesmo período. Já as entregas dos produtos ao mercado neste intervalo, comparado com o mesmo do ano anterior, mostraram quadro estável, com pequena queda de 0,5%, totalizando 42,21 milhões de toneladas, conforme dados divulgados pela Associação Nacional de Difusão de Adubos (Anda).

A grande dependência externa no atendimento ao setor (próxima a 85%) preocupa no País, que lançou Plano Nacional de Fertilizantes e tem a liderança do vice-presidente Geraldo Alckmin. “Com este plano, temos compromisso de trabalharmos de forma incessante pela modernização do setor e para tirar o Brasil da dependência quase total de produtos importados”, observou o ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, no 11º Congresso Nacional de Fertilizantes, realizado pela Anda, em 27 de agosto de 2024, em São Paulo. “Não temos a ousadia de sermos autossuficientes, mas não podemos ter dependência do tamanho que temos hoje”, afirmou.

Ainda segundo o ministro, o plano considera o produto de segurança nacional, mostrando o tom da responsabilidade com que o assunto é tratado. Realçou a atenção oficial ao setor, com ações relacionadas à desburocratização e à simplificação de questões como licenciamentos de biofertilizantes, menor oneração de nitrogenados, estímulos à produção de fosfatados e a outros projetos da iniciativa privada, “para que possamos ter o país forte também na produção de fertilizantes”, disse o ministro Fávaro.

O representante do governo federal também ressaltou o apoio dado à produção, com forte aporte de recursos para a recuperação de pastagens. “O nosso futuro será a produção sobre pastagens, onde se tem cerca de 40 milhões de hectares muito próprios para sua renovação e onde a participação do setor de fertilizantes será fundamental”, registrou o ministro. E enfatizou: “Faremos o solo brasileiro produzir sem avançar sobre a floresta, garantindo produção com sustentabilidade”.

Produtos
nacionais
cresceram
3,5%, mas
compras
externas, 6,5%

USO CORRETO

A questão da sustentabilidade da produção brasileira foi realçada também pelo presidente da Anda, Eduardo de Souza Monteiro, na abertura do congresso de fertilizantes. “O agro nacional tem sido um exemplo de sustentabilidade, produzindo em áreas proporcionalmente menores. O Brasil é o único país do mundo capaz de dobrar a produção em menos de 10 anos, graças a expressivos ganhos de produtividade, pois a agricultura absorveu inovações e tecnologias, e, para tanto, os fertilizantes são muito relevantes, ao ampliarem o potencial de crescimento das plantas e a fertilidade do solo”, acentuou.

O dirigente pontuou que “os produtores brasileiros são reconhecidos por dinamizarem o uso correto dos fertilizantes como fator de produtividade, portanto de melhor e mais racional uso da terra”. Lembra que “temos e cumprimos o mais avançado código florestal do mundo e somos a economia que mais utiliza energia limpa e renovável”. Monteiro reiterou que “o respeito ao meio ambiente é marca registrada do nosso agro, não só nestes aspectos, como em toda gestão da produção e dos negócios”. Com isso, concluiu, “o setor demonstra por que é protagonista global e tão eficaz no cultivo de alimentos”.

IN SEARCH OF BIGGER NATIONAL SUPPLIES

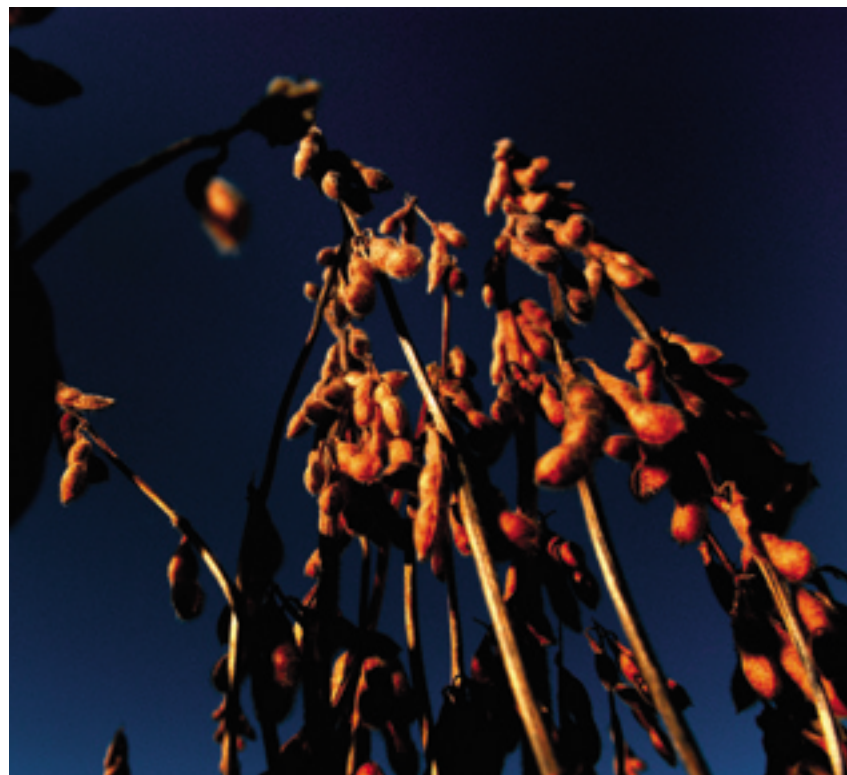
THE COUNTRY IS FOCUSED ON GRADUALLY INCREASING THE PRODUCTION OF FERTILIZERS, AS THE SECTOR NEEDS TO REDUCE ITS 85-PERCENT DEPENDENCE ON IMPORTS

The production of fertilizers in the Country recorded a 3.5-percent growth in 2024, with 6.61 million tons accumulated from January to November, but the imports of the sector, which supply most of the demand in Brazil, increased by 6.5%, amounting to 37.90 million tons during the same period. On the other hand, the deliveries of the products to the market during this interval, compared with the previous year, remained stable, with a slight decrease of 0.5%, totaling 42.21 million tons, according to data released by the Brazilian National Fertilizer Association (Anda).

The sector's heavy dependence (nearly 85%) on foreign companies is a cause for concern for the Country, which recently launched the National Fertilizer Plan, supervised by vice-president Geraldo Alckmin. "With this plan, we are committed to work incessantly towards modernizing the sector and free Brazil from its almost total dependence on imported fertilizers", observed minister of agriculture Carlos Fávaro, at the 11th National Fertilizer Congress, held on the 27th of August 2024, in São Paulo. "We are not bold enough to consider ourselves self-sufficient, but we can't afford to continue dependent on imports to such extent", he said.

“We are not bold enough to consider ourselves self-sufficient, but we can't afford to continue dependent on imports to such extent.”

Carlos Fávaro, minister of Agriculture, in the 11th Brazilian Fertilizer Congress, in August 2024



Silvio Ávila

Still, according to the minister, the plan considers the product as an issue of national security, attesting to the degree of responsibility with which they deal with the matter. Minister Fávaro stressed the official attention to the sector, with initiatives relative to debureaucratization and simplification of questions like biofertilizer licensing, stimuli to the production of phosphate fertilizers and other projects by private initiative, "for us to have a country that is also efficient at the production of fertilizers", Fávaro commented.

The representative of the federal government also stressed the support given to production, with hefty resources for the recovery of degraded pasturelands. "Our future will consist in the replacement of pasturelands with food crops, and there are 40 million hectares ready to be renewed, and where the participation of the fertilizer sector will be of fundamental importance", the minister commented, while emphasizing: "The Brazilian soil will produce more without the need to cut down trees, thus ensuring sustainable production".

National products have increased by **3.5%**, but foreign purchases, by **6.5%**



Silvio Ávila

APPROPRIATE USE

The question of sustainable production in Brazil was also stressed by Anda president Eduardo de Souza Monteiro, at the opening ceremony of the fertilizer congress. "Our national agribusiness has been an example of sustainability, in that it is producing in proportionately smaller areas. Brazil is the only country in the world with the capacity to double its production in less than 10 years, thanks to expressive productivity gains, seeing that our agriculture has absorbed innovations and technologies, and to this end, fertilizers play a relevant role, as they expand the potential growth of the plants and soil fertility", he emphasized.

The chief executive officer stated that "the Brazilian farmers are acknowledged for their dynamical and correct use of fertilizers as productivity enhancers, thus resulting into a better and more rational use of soil". At the same time, he recalled that "we have and comply with the most advanced forest code in the world

and we are the

economy that is the

top user of clean and renewable energy". Monteiro

reiterated that "respect for the environment is the trademark of our

agriculture not only with regard to these

aspects, as well as in production and business

management". In light of it, he concluded, "the sector demonstrates why it is a global protagonist and very

efficient in the production of food".

QUADRO DOS FERTILIZANTES NO PAÍS

FERTILIZER PICTURE IN THE COUNTRY

(NÚMEROS EM TONELADAS)

ANO (JANEIRO A NOVEMBRO)	2023	2024
Produtos entregues ao mercado	42.218.097	42.006.733
Produção nacional	6.392.235	6.614.467
Importação*	35.587.134	37.902.753
Principais exportações**	511.910	590.661

Fonte: Anda *Siacesp/MDIC **Fertilizantes e formulações NPK.

17º Simpósio SAE BRASIL de

MÁQUINAS AGRÍCOLAS

03 de setembro de 2025
Teatro CIEE-RS Banrisul
Porto Alegre - RS

UM ENCONTRO DE GIGANTES DO AGRONEGÓCIO

Reunindo especialistas, pesquisadores e representantes das principais empresas do segmento, o simpósio promove um debate enriquecedor sobre os desafios e oportunidades do mercado de máquinas agrícolas.



Saiba mais e inscreva-se



MURILLO BARBOSA

PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE TERMINAIS PORTUÁRIOS PRIVADOS (ATP)

OS PRODUTOS DO AGRO ESCOAM PELOS PORTOS

DIRIGENTE DA ENTIDADE DE PORTOS PRIVADOS RESSALTA QUE 99,4% DAS EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO OCORREM PELOS TERMINAIS PORTUÁRIOS

Levantamento da Associação de Terminais Portuários Privados (ATP) aponta que 97,2% do volume total de exportações e importações do Brasil em 2024 passaram pelos portos, e os Terminais de Uso Privado (TUPs) responderam por cerca de 2/3 do total. As mercadorias mais exportadas pela via marítima foram combustíveis, sementes/frutos oleaginosos e minérios, com a participação dos TUPs em mais de 85% nos minérios, 82,8% nos combustíveis e cerca dos 35% nos outros. Já os produtos agrícolas representaram 99,4% do escoamento por terminais portuários.

“Esses números destacam a relevância dos investimentos privados na infraestrutura portuária e a necessidade de manter um ambiente regulatório que incentive a expansão e a modernização desses terminais, garantindo maior eficiência e competitividade ao comércio exterior brasileiro”, afirma o presidente da ATP, Murillo Barbosa. Ele informa que os investimentos no setor portuário seguem em ritmo acelerado, impulsionados em especial pelo setor privado.

Em 2024, segundo o dirigente, seis novos TUPs assinaram contratos, com investimentos previstos de R\$ 5,4 bilhões. Além disso, em fevereiro de 2025, segundo ele, 17 novos terminais aguardavam autorização do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), tendo já passado pela fase de anúncio público. Entre eles, há 13 novos TUPs e quatro pedidos de ampliação, com um volume estimado de mais de R\$ 30 bilhões em investimentos.

Ainda sobre produtos agropecuários, o líder da ATP detalha que, em 2024, a corrente de comércio por vias marítimas cresceu 2,24%, impulsionada principalmente pelas importações, que registraram um avanço de 7,2%. Nas exportações, alguns produtos

se destacaram, como o café, que teve crescimento expressivo de 52,6% em valor FOB, e ao açúcar, que aumentou 18,2%. “Esses números refletem a força do agronegócio brasileiro e a importância da infraestrutura portuária para garantir competitividade no mercado global”, salienta.

Para 2025, Murilo Barbosa cita a expectativa de que o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio cresça entre 3% e 5%, “o que deve ampliar ainda mais a movimentação de cargas pelos portos do País. Esse cenário reforça a necessidade contínua de investimentos na modernização e na expansão da infraestrutura portuária, garantindo eficiência logística e sustentação ao crescimento do setor”, acentua o presidente da associação, criada em 2013 e que reúne 35 empresas de grande porte e 69 terminais privados do País, gerando 47 mil empregos diretos e indiretos.

“Os números destacam a relevância dos investimentos privados na infraestrutura portuária e a necessidade de manter um ambiente regulatório que incentive a expansão e a modernização desses terminais, garantindo maior eficiência e competitividade ao comércio exterior brasileiro.”



Divulgação

PLANOS SETORIAIS

A ATP participou ativamente da elaboração dos Planos Setoriais Portuário e Hidroviário lançados no País ao final de 2024, contribuindo com diversas sugestões incorporadas aos documentos finais. No Portuário, seis contribuições foram acatadas, incluindo dragagem no Porto de Itaguaí (RJ), melhorias de acesso no Porto do Rio de Janeiro e reforço da importância de dragagem em Itajaí (SC). E no Hidroviário, foram aceitas três indicações, uma para qualificação do trabalhador aquaviário, em falta.

Em ambos, a associação sugeriu ainda ajustes contemplando dados do Estatístico Aquaviário da Agência Nacional, a Antaq. O presidente Murillo Barbosa assinala que “a ATP vê os Planos Setoriais como instrumentos fundamentais para o planejamento e o desenvolvimento do setor portuário e hidroviário no Brasil. A inclusão dessas contribuições reflete a importância do diálogo entre o setor privado e o governo na construção de uma estrutura logística mais eficiente e competitiva”, arremata.



Seis novos terminais de uso privado investem R\$ 5,4 bilhões

PERFIL

À frente da ATP, Murillo Barbosa exerce o cargo de diretor-presidente desde a fundação, em 2013. Durante 42 anos serviu à Marinha do Brasil, tendo exercido, entre outros cargos, a função de comandante naval da Amazônia Ocidental, comandante da Corveta Inhaúma e comandante do navio-patrolha fluvial Amapá. Também foi subchefe da Marinha na Casa Militar da Presidência da República e assessor parlamentar no Gabinete do ministro da Marinha. Ao ser transferido para a reserva no posto de vice-almirante, foi convidado a exercer o cargo de diretor da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), entre 2006 e 2010. Após quatro anos de mandato, passou a atuar como consultor na área. Nesse período, recebeu o convite para o cargo de diretor-presidente da ATP.

MURILLO BARBOSA

PRESIDENT OF THE PRIVATE PORT TERMINALS ASSOCIATION (ATP)

AGRO PRODUCTS TRAVEL THROUGH PORTS

**OFFICER OF THE ASSOCIATION OF PRIVATE PORTS
EMPHASIZES THAT 99.4% OF ALL BRAZILIAN AGRIBUSINESS
EXPORTS TRAVEL THROUGH PORT TERMINALS
SIX NEW PRIVATE PORT TERMINALS INVEST R\$ 5.4 BILLION**

Survey by the Private Port Terminals Association (ATP) shows that 97.2% of the total volume of Brazil's exports and imports in 2024 moved through the ports, and the Private Port Terminal accounted for 2/3 of the total. The most exported merchandise by sea were fuels, oilseed, fruits and minerals, with the participation of the ATP in more than 85% of the minerals, 82% in fuels and approximately 35% in other exports. On their part, agricultural products represented 99.4% of all products that moved through the port terminals.

"These Numbers stress the relevance of private investments in port infrastructure and the need to keep a regulatory environment that encourages terminal expansion and modernization, thus ensuring higher efficiency and competitiveness to Brazil's foreign trade", ATP president explains.

In 2024, according to the officer, six new ATPs signed agreements, with investments amounting to R\$ 5.4 billion. Furthermore, in February 2025, according to him, new terminals were awaiting approval by the Ministry of Ports and Airports (MPor), having already passed through the public notice step. Among them, there are 13 new ATPs, and four requests for expansion, with a volume estimated at R\$ 30 billion in investments.

In addition, about agricultural products, ATP leader details that, in 2024, trade by waterway increased 2.24%, mainly driven by imports, which recorded a 7.2-percent advance. At exports, some products made a difference, like coffee, which had an expressive increase of 52.6% in value FOB, and sugar, with 18.2-percent bigger ship-

ments abroad. "These numbers are a reflection of the strength of Brazilian agribusiness and the importance of port infrastructure to ensure competitiveness in the global trade", he emphasizes.

For 2025, Murilo Barbosa expresses his expectation for the Gross Domestic Product (GDP) to soar from 3% to 5%, "a fact that should expand even further the movement of cargoes through the ports of the Country. This scenario reinforces the continued need for investments in the modernization and expansion of port infrastructures, thus ensuring logistic efficiency and support to the growth of the sector", emphasizes the president of the association, created in 2013 and now comprises 35 big companies and 69 private port terminals in the Country, generating 47 thousand direct and indirect jobs.

**“Numbers stress the
relevance of private
investments in port
infrastructure and the need to keep
a regulatory environment that
encourages terminal expansion and
modernization, thus ensuring higher
efficiency and competitiveness to
Brazil's foreign trade.”**



Divulgação

SECTORAL PLANS

ATP participated actively in the implementation of the Sectoral Port and Waterway Plans launched in the Country in late 2024, contributing with valuable suggestions incorporated in the final documents. In the Port Terminal Plan, six contributions were accepted, including dredging works at the Itaguaí Port (RJ), improvements to the access route to the Port of Rio de Janeiro and insistence on the importance of the dredging works at the port of Itajaí (SC). And, for the Waterway Plan, three indications were accepted, one for the qualification of the waterway workers, now lacking.

In both, the association suggested further adjustments to the Statistical Waterways department of the National Agency Antaq. President Murillo Barbosa insists that the "ATP envisions Sectoral Plans as fundamental instruments for Planning and Developing the ports and waterways sector in Brazil. The inclusion of these contributions reflect the importance of dialogues between the private sector and the government in the construction of a new more efficient and more competitive logistic structure ", he concludes.

**Six new private
use terminals invest
R\$5.4 billion**

PERFIL

Chief executive officer at ATP, Murillo Barbosa is now the managing director of this foundation, in 2013. During 42 years he served the Brazilian Navy in the following positions: Western Amazonia Naval Commander, Commander of the Inhaúma Corvette and Commander of the Amapá River Patrol Boat. He also served as Deputy Head of the Department of Defense of the Republic and Parliamentary Adviser to the Office of the Minister of the Navy. Upon being transferred to the military reserve force as vice admiral, he was invited to serve as managing director of the National Agency for Waterway Transportation (Antaq), from 2006 to 2010. After his four-year term of office, he occupied the position of area consultant. During this period, he was invited to serve as chief executive officer at ATP.

MILHO

Corn

AINDA NO INÍCIO DO PLANTIO DA PRINCIPAL SAFRA DE MILHO (A SEGUNDA), A PERSPECTIVA ERA DE RECUPERAÇÃO DA PRODUÇÃO DO CEREAL NO CICLO 2024/25

Inor J. Assmann



NA EXPECTATIVA DE AUMENTO PRODUTIVO

“O quadro futuro mostra-se favorável para confirmar o País na linha de frente também no milho, por seu potencial produtivo, por sua boa qualidade da produção e por seu confiável sistema de vendas estabelecido.”

Sérgio Mendes, diretor executivo da Anec

Terceiro maior produtor mundial e segundo na exportação, após já ter alcançado a liderança na venda externa em 2023 com a grande safra nacional e a redução no líder, Estados Unidos, o Brasil tem no milho um dos principais destaques do seu forte agro. Na safra 2023/24, houve quebra produtiva, mas para o ciclo 2024/25 se projeta recuperação. Em princípios de fevereiro de 2025, na fase de colheita da primeira etapa deste ciclo e no início do plantio do segundo e mais importante período da produção, que responde por mais de 78% do total, as projeções oficiais indicavam área total um pouco maior e possível aumento de produtividade (4,8%).

Levantamento então feito pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) estimava que, na primeira safra, onde se destacam os estados do Rio Grande do Sul e de Minas Gerais, embora com redução de área cultivada (6,6%, devido a baixas cotações na fase de plantio), a produtividade média poderia crescer 9,9%, para o melhor nível histórico. Com isso, a produção atingiria perto de 23,6 milhões de toneladas, 2,7% a mais do que na anterior. As primeiras lavouras gaúchas colhidas apresentavam bons resultados, enquanto as tardias (cerca de 20%) sentiam impactos de estiagem.

Para a segunda safra, apontava-se atraso no plantio, mas se previa aumento de 2,4% na área, “mais tímido com relação a safras passadas, devido ao alto custo de produção e à baixa cotação do cereal”, segundo a Conab. No principal Estado produtor na etapa e no total, Mato Grosso, o Instituto

Imea informava em 24 de fevereiro de 2025 que a semeadura continuava atrasada (em 13,23%), por retardamento da colheita da antecessora soja, mas já antes havia alterado a projeção inicial de manutenção de área, por leve aumento, com valorização recente do milho, “o que melhorou o ponto de equilíbrio do produtor em relação aos custos”.

As condições para estabelecimento da cultura neste período, mesmo ainda não encerrado o mês decisivo quanto à implantação na janela ideal, eram consideradas favoráveis, de modo geral, e a produtividade média esperada era 3,9% superior à da segunda safra passada. Assim, a produção do cereal desta fase, mais concentrada no Centro-Oeste e também no Estado sulista do Paraná, segundo produtor no total, poderia crescer 6,4%, para 96 milhões de toneladas. Este volume, somado ao da primeira etapa e ainda ao da pequena parcela considerada de terceira safra, poderia chegar a um total de 122 milhões de toneladas no País, o segundo maior já obtido.



CENÁRIO SUSTENTADO

Ainda em relação a preços e mercado do produto, análise conjuntural da Conab em meados de fevereiro de 2025 avaliava que “o cenário global do milho segue sustentado por forte demanda exportadora e oferta global ajustada, reforçando a tendência de valorização das cotações”, o que previa em particular no primeiro semestre. O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), por sua vez, no mesmo mês, ia ao encontro desta avaliação, ao apontar que a produção mundial na safra 2024/25 teria redução (cerca de 1%), assim como os estoques (cerca de 7%).

As projeções do departamento norte-americano indicavam também aumento nas exportações brasileiras, de 39 para 46 milhões de toneladas, e, da mesma forma, incremento no comércio exterior estado-unidense, para 62 milhões de toneladas, mesmo com redução prevista na sua safra, e assim manteria a primeira posição exportadora, além da produtora. O Brasil ficaria na segunda posição, seguido pela Argentina. A projeção do USDA sobre o Brasil contraria a da Conab, que prevê exportação menor (34 milhões de toneladas) e amplia o atendimento do mercado interno, com crescimento de 3,5% (para 86,9 milhões de toneladas), como já estimara no ano anterior.

A expansão no mercado doméstico do cereal no País é, conforme a companhia de abastecimento, reflexo da “demanda robusta por milho, impulsionada pela indústria e pelo setor agropecuário, continuando a pressionar a oferta interna”. Registra-se crescimento na área de rações animais, que demandam principalmente este grão, assim como na fabricação de etanol, onde também vem sendo cada vez mais utilizado, além da cana-de-açúcar.

Ainda sobre vendas externas, a Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (Anec) registra aumentos ocorridos nos últimos anos, chegando à liderança mundial em 2023, com 55,5 milhões de toneladas exportadas. Em 2024, pela menor safra, o volume embarcado ficou em 37,8 milhões de toneladas (Egito, Vietnã e Irã foram os maiores destinos, e o mercado forte e recente da China teve recuo). “O quadro futuro”, diz o executivo Sérgio Mendes (no *Anuário Brasileiro do Milho 2024*), “mostra-se favorável para confirmar o País na linha de frente também no milho, por seu potencial produtivo, por sua boa qualidade da produção e por seu confiável sistema de vendas estabelecido”.

IN THE EXPECTATION FOR AN INCREASE IN PRODUCTION

STILL AT THE BEGINNING OF THE PLANTING TIME OF THE MAIN CORN CROP (THE WINTER CROP), THE EXPECTATION WAS FOR A PRODUCTION RECOVERY OF THE CEREAL IN THE 2024/25 CROP YEAR

Third biggest global producer and second in exports, after accomplishing the leadership in foreign sales in 2023 with a big national crop and a smaller crop in the top corn producing country, the United States, corn is a major highlight in Brazilian agribusiness. In the 2023/2024 crop year, there was a decrease in the production volume, but for 2024/2025 a recovery is projected. In early February 2025, a time when the first crop was harvested and the planting of the second crop, the most important production period, which accounts for more than 78% of the total, official projections referred to a somewhat bigger area and a possible increase in productivity (4.8%).

Survey conducted by the National Food Supply Agency (Conab) estimated that, in the first crop, where the highlights are the States of Rio Grande do Sul and Minas, in spite of a reduction in cultivated area (6.6%, due to low prices at planting time), average productivity was likely to go up by 9.9%, representing the best historical level. In such case, production would amount to 23.6 million tons, up 2.7% from the

previous season. The first corn fields harvested in Rio Grande do Sul presented good results, while fields harvested later (around 20%) were impacted by the drought conditions.

For the second crop, there was a delay in planting, but a 2.4-percent increase in area was projected, “smaller in comparison with previous crops, and the blame goes to the high production cost and low prices fetched by the cereal”, Conab sources comment. In the State that is the top first corn crop producer and in the total, Mato Grosso, the Imea Institute informed, on the 24th of February 2025, that seeding was delayed (at 13.23%), because of a harvest delay of the preceding soybean crop, but even before the initial projection of no changes to the planted area had already been altered, suggesting a slight increase, due to the better prices recently fetched by corn, “a fact that improved the break-even point of the farmer with regard to production costs”.

The conditions for establishing the crop during this period, even before the end of the decisive month regarding the ideal window

for establishing the crop, were considered favorable, in general, and the expected average productivity was up 3.9% over the previous crop. Therefore, the production of the cereal during this phase, more concentrated in the Center-West and also in the southern Paraná state, second largest producer of the total crop, could go up 6.4%, to 96 million tons. This volume, added to the volume of the first phase and also to the small portion considered to belong to the third crop, could reach a total of 122 million tons in the Country, second largest crop ever harvested.

“The future picture proves to be favorable for confirming the Country on the frontline of corn, for its productive potential, good cereal quality and reliable sales system in place.”

Sérgio Mendes, executive director at Anec

MOVIMENTAÇÃO DO MILHO BRASILEIRO BRAZILIAN CORN MOVEMENT

SAFRA	PRODUÇÃO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO	ESTOQUE
2022/23	131.892,6	79.466,0	54.634,4	1.313,2	7.201,3
2023/24	115.697,2	83.995,5	38.500,0	1.700,0	2.103,0
2024/25*	122.016,8	86.922,9	34.000,0	1.700,0	4.896,9

SAFRA 2024/2025*	PRIMEIRA	SEGUNDA	TERCEIRA	TOTAL (% S/ANTERIOR)
Área (mil hectares)	3.708,4	15.834,1	649,4	21.191,1 (+0,7)
Produtividade (kg/ha)	6.359	5.706	3.676	5.758 (+4,8)
Produção (mil t)	23.581,5	96.048,2	2.387,1	122.016,8 (+5,5)

Fonte: Conab *Estimativa: fevereiro de 2025.

Exportação de milho	2022	2023	2024
Em toneladas	44.696.374	55.558.684	37.831.767

Fonte: Anec com Cargonave.

Silvio Ávila

Brazil was the second largest exporter, with approximately **38 million** tons

SUSTAINED SCENARIO

Still with regard to corn prices and market, a circumstantial analysis by Conab, in mid-February, concluded that “the global corn scenario continues sustained by strong export demand and tight global supplies, reinforcing the trend for higher prices”, in line with the prediction in the first semester. The US Department of Agriculture (USDA), in turn, in the same month, agreed with this evaluation, by mentioning that global production in the 2024/2025 growing season would suffer a reduction (approximately 1%), and the same would hold true for the stocks (around 7%).

The projections of the North-American Department also pointed to an increase in Brazilian exports, from 39 to 46 million tons, and likewise, an increase in foreign trade, to 62 million tons, even with a forecast reduction of the crop, and would therefore keep the first position in exports and in crop size, too. Brazil would keep its second position, followed by Argentina. USDA’s projection about Brazil contradicts Conab’s projections of smaller exports (34 million tons) and expands the domestic scenario, with a 3.5-percent growth (to 86.9 million tons), in line with the estimation of the previous year.

The expansion of the domestic market in the Country is, according to the supply company, a reflection of “robust demand for corn, driven by the industry and by the livestock sector, continue exerting pressure on domestic supplies”. Growth rates are recorded in the area of animal feed, where this kernel is in great demand, just like in the production of ethanol, where it is increasingly being used, besides sugarcane.

Still about foreign sales, the National Association of Cereal Exporters (Anec) records increases over the past years, achieving the global leadership position in 2023, with 55.5 million tons exported. In 2024, due to the smaller crop, the volume shipped abroad remained at 37.8 million tons (Egypt, Vietnam and Iran used to be major destinations, and the strong Chia market has recently reduced its imports). “The future picture shows to be favorable for confirming the Country on the frontline of corn, for its productive potential, good cereal quality and reliable sales system in place.”

SILVICULTURA

Silviculture

É ASSIM QUE SE APRESENTA O SETOR DE ÁRVORES CULTIVADAS NO PAÍS, QUE PELA PRIMEIRA VEZ ULTRAPASSOU A MARCA DOS 10 MILHÕES DE HECTARES PLANTADOS



UMA POTÊNCIA SOCIOAMBIENTAL E ECONÔMICA

“O compromisso do setor com o planeta mostra que é possível conciliar crescimento econômico com responsabilidade social. A indústria brasileira de árvores continua a investir em inovação e sustentabilidade, mostrando ao mundo como a bioeconomia pode ser uma solução viável para os desafios climáticos globais.”

Paulo Hartung, presidente executivo da Ibá

O setor de árvores cultivadas para fins industriais no Brasil ultrapassou em 2023, pela primeira vez na sua história, a marca dos 10 milhões de hectares de área plantada. O dado consta no *Relatório Anual 2024* da Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), em que o segmento é apresentado como uma potência socioambiental e econômica do País. Ao inaugurar “uma fábrica a cada ano e meio, na contramão da precoce e acelerada desindustrialização nacional, amplia consistentemente a oferta de empregos diretos e indiretos em diversas localidades no Brasil, a maioria com baixo dinamismo econômico antes da chegada das empresas deste segmento”, registra a entidade.

Em 2023, conforme os números apresentados, foram criados 33,4 mil novos postos de trabalho, somando um total de 2,69 milhões de empregos diretos e indiretos gerados. Já o recorde de árvores plantadas representou crescimento de 3% em comparação com o ano anterior. Dos 10,23 milhões de hectares de área cultivada no ano (representando 1,8 milhão de árvores plantadas por dia), 7,83 milhões foram de eucaliptos e 1,92 milhão de pinus, destacando-se os estados de Minas Gerais (com 2,26 milhões), Mato Grosso do Sul, São Paulo, Paraná e Santa Catarina, estes todos com mais de 1 milhão de hectares.

Outro aspecto destacado pela Ibá é de que o principal eixo de ampliação de áreas de cultivo se dá no Estado do Mato Grosso do Sul, em terras antropizadas (onde já houve ocupação e atividade humanas), recuperando pastos de baixa produtividade com plantações florestais, removendo, assim, carbono da atmosfera e fazendo manejo sustentável. Uma das práticas de manejo mais importante, conforme o relatório, consiste na técnica de “plantio em mosaico”, que intercala áreas de conservação com outras de árvores cultivadas. Também houve crescimento da área conservada pelo setor, que passou a 6,91 milhões de hectares de florestas naturais e restauradas.

Além de se referir à busca constante na agroindústria por novas formas de descarbonizar o processo produtivo e de transporte, incluindo 87% da energia proveniente de fontes renováveis, o presidente executivo da Ibá, Paulo Hartung, acredita que “o Brasil deve se inspirar nos bons exemplos já existentes, onde o setor de árvores cultivadas é um deles”. Ele afirma: “O compromisso do setor com o futuro do planeta mostra que é possível conciliar crescimento econômico com responsabilidade ambiental. A indústria brasileira de árvores continua a investir em inovação e sustentabilidade, mostrando ao mundo como a bioeconomia pode ser uma solução viável para os desafios climáticos globais”.



Líder mundial, Brasil exporta US\$ 10,6 bilhões em celulose

RS 105 BILHÕES EM INVESTIMENTOS

Ainda entre os dados de 2023 no relatório 2024 da Ibá, é ressaltado na produção industrial o comércio internacional, que chega a US\$ 12,7 bilhões, com destaque para a celulose, em que o País é o maior exportador e o segundo maior produtor, sendo a maior parcela (¾) destinada à exportação. Também o papel tem boa participação no mercado externo, mas sobressai o interno, como ocorre também em painéis de madeira. Inclusive, no mercado interno houve crescimento nas vendas destes produtos, enquanto no externo ocorreu algum recuo em 2023. Mas em 2024, pelas estatísticas já levantadas pela Agrostat-Mapa, a exportação apresenta reação, passando de R\$ 10,6 bilhões só na celulose.

Colocam-se em relevo no setor os números dos investimentos previstos. “É um setor que não para: com uma carteira de novos investimentos previstos que já ultrapassa R\$ 105 bilhões até 2028, só tende a crescer com a demanda por produtos sustentáveis”, relata a Ibá. Este plano foi apresentado também pela entidade ao governo federal, em 2024, destacando-se os projetos da Arauco, da Suzano e da Eldorado em Mato Grosso do Sul, além da CPMC no Rio Grande do Sul, e da Bracell e da Klabin em São Paulo. O vice-presidente e ministro do setor, Geraldo Alckmin, salientou a importância do anúncio, que “mostra a confiança desta indústria inovadora, que representa bem a Nova Indústria Brasil”.

A SOCIOENVIRONMENTAL AND ECONOMIC POWER

THIS IS HOW WE ENVISION THE SECTOR OF CULTIVATED TREES IN THE COUNTRY, NOW FOR THE FIRST TIME EXCEEDING THE MARK OF 10 MILLION HECTARES OF PLANTED TREES

The sector of trees cultivated for industrial purposes in Brazil, for the first time on record, in 2023, exceeded the mark of 10 million hectares devoted to planted trees. This number appears in Ibá’s 2024 Annual Report – Brazilian Tree Industry, in which the segment is referred to as a socioenvironmental and economic power in the Country. By inaugurating a factory every one and a half years, contrary to the precocious and accelerated deindustrialization of the Country, the segment is consistently creating direct and indirect jobs in different localities across Brazil, most of these locations with low economic dynamism before the arrival of companies of this segment”, the entity records.

In 2023, in line with the numbers previously presented, 33.4 thousand new job positions were created, coming to a total of 2.69 million direct and indirect jobs. The record of planted trees represented a 3-percent growth over the previous year. Out of the 10.23 million hectares cultivated over the year (representing 1.8 million trees planted per day), 7.83 million were eucalyptus trees and 1.92 million pinus, where the highlights are the States of Minas Gerais (with 2.26 mil-



lion), Mato Grosso do Sul, São Paulo, Paraná and Santa Catarina, the latter with more than 1 million hectares.

Another aspect referred to by Ibá officials is that the main expansion hub of cultivation areas takes place in the State of Mato Grosso do Sul, in anthropized land (land previously occupied by humans and their activities), recovering low productivity pasturelands with forest plantations, thus removing carbon dioxide from the atmosphere through sustainable management practices. One of the most important management practices, according to the report, is the so-called “mosaic planting” technique, whereby preservation areas are followed by cultivated trees. There has also been an increase in areas preserved by

the sector, which surpassed 6.9 million hectares of native forests and restored forests.

Besides referring to agroindustry’s constant search for new forms of decarbonizing the productive and transportation processes, including 87% of the energy from renewable sources, Ibá president Paulo Hartung believes that “Brazil should get inspiration from the existing good examples, where the sector of cultivated trees is one of them”. He affirms: “The sector’s commitment with the planet shows that it is possible to combine economic growth with social responsibility. The Brazilian Tree Industry keeps investing in innovation and sustainability, showing to the world how bioeconomy could be a viable solution to the global climate challenges”.

“The sector’s commitment with the planet shows that it is possible to combine economic growth with social responsibility. The Brazilian Tree Industry keeps investing in innovation and sustainability, showing to the world how bioeconomy could be a viable solution to the global climate challenges.”

Paulo Hartung, executive president of Ibá

Global leader, Brazilian cellulose exports bring in revenue of **US\$ 10.6 billion**

R\$ 105 BILLION IN INVESTMENTS

Furthermore, among the 2023 data, contained in the 2024 Ibá report, stresses the international production and trade which reached US\$ 12.7 billion, where the highlight is cellulose, of which the Country is the top exporter and second largest producer, with the biggest portion (¾) destined to export. Paper has also a good share in foreign sales, but domestic sales are preponderant, and the same holds true for wood panels. Incidentally, in the domestic scenario, sales of these products went up, whereas in foreign sales some reduction was detected in 2023. In 2024, however, according to statistical figures released by Agrostat-Mapa, exports reacted, reaching R\$ 10.6 in cellulose alone.

Relevance is given to the numbers of the sector relative to predicted investments. “It is a sector that never stops: with a portfolio of newly scheduled investments that exceed R\$ 105 billion by 2028, is supposed to grow in light of rising demand for sustainable products”, Ibá sources confirm. This plan was also presented by the entity to the federal government, in 2024, where the highlights are projects such as the ones proposed by Arauco, Suzano and Eldorado in Mato Grosso do Sul, besides CPMC in Rio Grande do Sul, and Bracell and Klabin in São Paulo. The vice-president and minister of the sector, Geraldo Alckmin, stressed the importance of the announcement, which “attests to the confidence in this innovative industry, which really represents the New Industry Brazil”.

A SILVICULTURA BRASILEIRA BRAZILIAN FORESTRY

NÚMEROS RECENTES DA SILVICULTURA NO PAÍS

PRODUÇÃO	2021	2022	2023
Árvores plantadas (milhões ha)	9,9	9,9	10,2
Celulose (milhões de t)	22,5	25,0	24,3
Papel (milhões de t)	10,7	11,0	10,8

Fonte: Relatório Ibá 2024.

EXPORTAÇÃO	2022	2023	2024
Celulose (milhões de t)	19,8	19,1	19,8
Celulose (bilhões de US\$)	8,4	7,9	10,6
Papel (milhões de t)	2,5	2,2	2,5
Papel (bilhões de US\$)	2,7	2,4	2,5

Fonte: Agrostat/Mapa.

MOSTRANDO A FORÇA DE LÍDER

“A indústria brasileira tem investido em ampliação e modernização da capacidade e essa tendência deverá se manter nos próximos anos com o aumento da demanda por proteínas vegetais e de matérias-primas para a produção de biocombustíveis.”

Daniel Amaral, diretor de Economia e Assuntos Regulatórios da Abiove

Depois de um ano de recuo na safra e na venda externa por motivos climáticos, porém mantendo a liderança mundial no setor em produção e exportação, a soja do Brasil promete um resultado expressivo no ciclo 2024/25, pela amostra no início de fevereiro de 2025 e da colheita, para confirmar e consolidar sua posição global. A produtividade prevista (3.499 kg/ha) era 9,3% superior à obtida no período anterior, o que, somado ao aumento estimado na área (2,8%, para 47,45 milhões ha), poderia garantir resultado 12,4% maior neste ano, com recorde produtivo de 166 milhões de toneladas, conforme a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

A expansão da área, como tem ocorrido nos últimos anos, já era projetada pela companhia nacional no começo da safra, em outubro de 2024, observando que “esse avanço ocorrerá, principalmente, em áreas de pastagens degradadas e na troca de milho pela soja em razão de sua maior rentabilidade atual”. Avaliava também o bom desempenho da safra em fevereiro de 2025, após precipitações favoráveis ao desenvolvimento da cultura na maioria dos estados em janeiro, excetuando Rio Grande do Sul (segundo maior no período 2023/24) e Mato Grosso do Sul (5º), que tiveram

perdas de potencial produtivo com estiagem e altas temperaturas. O Rio Grande do Sul perderia sua posição para o Paraná, que seria seguido de Goiás.

O principal Estado, Mato Grosso, apresentava resultados preliminares dos primeiros talhões colhidos “bem satisfatórios, graças ao manejo adequado, aliado ao clima relativamente propício”, segundo a Conab, que estimava 2,9% de acréscimo na área e 16,4% na produtividade. O Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea) previa aumento de 1,47% no cultivo e 19,04% no rendimento físico (seria o segundo maior da história), com produção recorde de 44 milhões de toneladas (47 milhões, pela Conab). “Apesar do atraso nas chuvas no início da semeadura, os volumes de precipitação se normalizaram e contribuíram para o bom desenvolvimento das lavouras em boa parte das regiões”, apontava o Imea.

Volume estimado em fevereiro de 2025 é de **166 milhões** de toneladas

EXPORTAÇÃO ELEVADA

A safra menor em 2024 repercutiu na exportação brasileira, que, mesmo assim, ainda se manteve elevada, alcançando 97,3 milhões de toneladas, ante o recorde de 101,3 milhões de toneladas em 2023, com safra cheia, conforme a Associação Nacional de Exportadores (Anec). No *Anuário Brasileiro da Soja 2024*, Editora Gazeta, o executivo da entidade, Sérgio Mendes, já previa “pequena redução” por essa razão, e, “desconsiderando que o ano passado foi excepcional”, observou que “permanecemos em nível muito alto”. A China manteve-se como o grande destino (76%).

Para 2025, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) projetava em fevereiro que o líder Brasil, com aumento de safra, ampliaria as exportações (para 105,5 milhões t), e também o país norte-americano, segundo colocado (a 49,7 milhões t), mesmo com redução produtiva. A Conab previa número brasileiro igual ao divulgado por aquele departamento. Quanto a cotações, informava em final de fevereiro que as internacionais estavam cerca de 10,39% inferiores a 2024, e as nacionais, 11,09% superiores, mesmo com queda de 7,8% desde o início do ano.

No consumo interno, a Conab estimava crescimento de 7,5% (para 60,2 milhões de toneladas) e, no farelo e óleo, aumentos na produção (7,4% e 7,8%) e consumo (5,5% e 7,2%). A Associação Brasileira da Indústria de Óleo Vegetal (Abiove), de sua parte, indicava para 2024 e 2025: maiores processamento (respectivos 2,3% e 3,8%), produção de farelo (1,2% e 3%) e óleo (na faixa de 3%), exportação do primeiro (2,9% e 2%) e consumo do segundo (14,9% e 5,3%), incentivado por nova Lei do Combustível.

O diretor de Economia e Assuntos Regulatórios, Daniel Amaral, destacou no *Anuário Brasileiro da Soja* o aumento da capacidade de processamento do setor (4,5% em 2024, para 72,3 milhões de toneladas, e investimentos de R\$ 5,7 bilhões em 2025). “A indústria brasileira tem investido em ampliação e modernização da capacidade e essa tendência deverá se manter nos próximos anos com o aumento da demanda por proteínas vegetais e de matérias-primas para a produção de biocombustíveis”.

ACTING AS A LEADER

TOP GLOBAL SOYBEAN PRODUCER AND EXPORTER, BRAZIL IS LIKELY TO HARVEST A NEW RECORD HIGH CROP IN 2024/25 CROP YEAR, CONFIRMING ITS STRONG LEADERSHIP IN THE SECTOR

After a year of a smaller crop and decreasing foreign sales for reasons related to the climate, but keeping its global leadership in the sector of production and exports, soybean in Brazil is hinting at an expressive result in the 2024/2025 growing season, on the basis of a sample of the harvest in early February 2025. The expected productivity (3,499 kg per hectare) was up 9.3% from the previous season, which, along with the bigger planted area, estimated at 2.8%, to 47.45 million hectares, could result into a 12.4-percent increase in the current year, with a record high crop of 166 million tons, according to the official supply organ (Conab).

Area expansion, as has been occurring in the past years, had already been projected by the national company at the beginning of the season, in October 2024, observing that “this advance will occur, especially, in areas of degraded pasture-land and because many farmers have shifted from corn to soybean, by virtue of the

higher profits derived from the later”. The official organ had also evaluated the good performance of the crop in February 2025, after timely rainfalls that favored the development of the crop in the majority of the states in January, except Rio Grande do Sul (second largest producer in 2023/2024 crop year) and Mato Grosso do Sul (5°), which suffered losses of their productive potential with drought conditions and excessively warm temperatures. And so, Rio Grande do Sul was supposed to lose its position to Paraná, likely to be followed by Goiás.

The top producer, Mato Grosso, presented preliminary results of its first harvested tracts, “quite satisfactory, thanks to appropriate management practices, along with a relatively favorable climate”, according to Conab officials, who estimated an area increase of 2.9% and a productivity increase of 16.4%. The Mato Grosso Agricultural Economy Institute (Imea) anticipated a 1.47% increase in cultivation and 19.04% in performance (likely to be

the second highest on record), with a record high production of 44 million tons (47 million, according to Conab). “Despite the delay in rainfall at the early seeding time, precipitation volumes got back to normal and contributed towards the good performance of the fields in many regions”, Imea sources confirmed.

“The Brazilian industry has invested in the expansion and modernization of its capacity and this trend should continue throughout the coming years, as demand for vegetable proteins and raw materials for the production of biofuels continues rising.”

Daniel Amaral,
managing director of Abiove’s
Economy and Regulatory Affairs department

A OFERTA E DEMANDA DO SETOR THE SECTOR’S SUPPLY AND DEMAND

PRINCIPAIS NÚMEROS BRASILEIROS (EM MIL T)

Safra-Ano	2022/23	2023/24	2024/25*	2023	2024*	2025*
SOJA/GRÃO						
Produção	155.713	147.719	166.014	160.300	153.500	171.700
Exportação	101.863	98.813	105.448	101.870	98.815	106.100
Processamento	54.255	52.690	56.603	54.165	55.400	57.500
Estoque final	7.163	798	1.654	5.861	3.189	8.954
FARELO						
Produção	40.759	40.315	43.309	42.292	42.800	44.100
Consumo	17.800	18.000	19.000	20.511	18.800	19.500
Exportação	22.474	23.138	22.000	20.474	23.134	23.600
Estoque final	1.871	1.049	3.359	1.632	2.499	3.500
ÓLEO						
Produção	10.509	10.586	11.425	10.781	11.100	11.450
Consumo	8.395	9.436	10.115	8.677	9.970	10.500
Exportação	2.333	1.367	1.400	2.333	1.367	1.100
Estoque final	311	194	153	312	175	225

Fontes: Conab (safra) e Abiove (ano) *Previsões no início de 2025.

Volume
estimated in
February 2025
reaches
166 million
tons

HEFTY EXPORTS

The smaller crop in 2024 had reflections on Brazilian soybean exports, which, even so, remained high, amounting to 97.3 million tons, compared with the record high shipments abroad of 101.3 million tons in 2023, with a bountiful crop, according to the National Exporters Association (Anec). In the 2024 Brazilian Soybean Yearbook (Publisher Gazeta), the chief executive of the entity, Sérgio Mendes, had predicted “a small reduction” for this reason, and, disregarding that last year was an exceptional case”, he observed that “we remain at a very high level”. China is still the great destination (76%).

For 2025, the US Department of Agriculture (USDA), in February, projected that the top producer, Brazil, with a bigger crop, would expand soybean exports (to 105.5 million tons), which also holds true for the United States (to 49.7 million tons), in spite of a decrease in production. Conab officials predicted for the United States a number similar to the one disclosed for Brazil. As for the prices, in late February, they informed that in the international market prices were down 10.39% from 2024, and in the domestic scenario, up 11.09%, despite the 7.8-percent drop since the beginning of the year.

With regard to domestic consumption, Conab officials estimated an increase of 7.5% (to 60.2 million tons) and, in soybean meal and oil, higher production volumes (7.4% and 7.8%) and consumption (5.5% and 7.2%). The Brazilian Vegetable Oil Industries Association (Abiove), on its part, suggested for 2024 and 2025: a rise in processing (2.3 and 3.8%, respectively), meal reduction (1.2 and 3.0%) and oil (approximately 3%), exports of the former (2.9% and 2%) and consumption of the latter (14.9% and 5.3%), encouraged by the Fuel of the Future Law.

The Economy and Regulatory Affairs director, Daniel Amaral, mentioned in the Soybean Yearbook the bigger processing capacity of the sector (4.5% in 2024, to 72.3 million tons, and investments of R\$ 5.7 billion in 2025). “The Brazilian industry has invested in the expansion and modernization of its capacity and this trend should continue throughout the coming years, as the demand for vegetable proteins and raw materials for the production of biofuels continues rising”, he said.

TABACO

Tobacco

TABACO CONTINUA COMO UM DOS PRODUTOS DE DESTAQUE DO AGRO NO PAÍS, QUE É O MAIOR EXPORTADOR HÁ TRÊS DÉCADAS E O SEGUNDO MAIOR PRODUTOR MUNDIAL

Divulgação SindiTabaco

PRODUÇÃO DE ALTO VALOR SOCIOECONÔMICO

“É fundamental que todas as instituições governamentais e públicas se envolvam mais nos assuntos da cadeia produtiva desta atividade, dada a sua importância econômica e social, e ao desconhecimento ainda existente, de modo geral, sobre ela.”

Romeu Schneider, presidente da Câmara Setorial do Tabaco

Líder mundial nas exportações e segundo maior na produção, o tabaco no Brasil continua se destacando com altos valores socioeconômicos no agro nacional. Na safra 2023/24, foram produzidas 540.957 toneladas (95% no Sul), por meio de 146.558 famílias produtoras, que obtiveram renda de R\$ 12,3 bilhões. A exportação, que responde por 85% a 90% do total produzido, rendeu quase US\$ 3 bilhões em 2024, e a tributação sobre o setor chegou a R\$ 16,77 bilhões em 2023. A cadeia produtiva gerou neste ano mais de 2 milhões de empregos.

Ao avaliar estes e outros números, no *Anuário Brasileiro do Tabaco 2024*, da **Editora Gazeta**, o presidente da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Tabaco, Romeu Schneider, vice-presidente da Associação dos Fumicultores do Brasil (AfuBra), defende que precisa haver uma visão mais realista do que representa este setor no País. “É fundamental que todas as instituições governamentais e públicas se envolvam mais nos assuntos relacionados à atividade, dada a sua importância econômica e social, e ao desconhecimento ainda existente sobre ela”, salienta.

O dirigente observa que esta situação é verificada em várias instâncias, quando se levanta aspectos negativos e se desconsidera toda a representação que o setor tem. Mencionou, por exemplo, o que ocorre na 10ª Convenção das Partes (COP) da Convenção-Quadro sobre Controle do Tabaco, na Organização Mundial da Saúde (OMS), em que “se enfrenta muitas restrições e impedimentos, inclusive por parte do governo federal, para participar dos debates”, o que se espera mudar no próximo evento, que ocorrerá em 2025, na Suíça.

A relevância socioeconômica do segmento é reforçada pelos líderes de entidades representativas, ao avaliar as recentes safras. Tanto no ciclo 2023/24 quanto na temporada 2024/25 ocorreu aumento no número de produtores e na área plantada. As famílias produtoras cresceram respectivamente 6,6% e 3,6% e o cultivo, 8,6% e 9,1%, no Sul do Brasil, que concentra a maior parte da produção, destinada a cigarros, assim como houve reação nos números da cultura tradicional no Nordeste, direcionada a charutos.

Cadeia produtiva gera mais de 2 milhões de empregos

SISTEMA INTEGRADO

“A boa remuneração atrai mais produtores, fortalecendo o papel da cultura na sustentação de muitas pequenas propriedades rurais familiares, que mantêm a diversificação, mas, como ocorreu no ciclo 2023/24, tiram a maior parte da renda (56,3%) do tabaco, cultivado em menos de 3 hectares, em média, por produtor na região Sul”, relata Marcilio Drescher, presidente da Afubra e também atual coordenador do Fórum Nacional de Integração da Cadeia Produtiva, instituído oficialmente desde 2016.

A integração na produção ocorre há mais de 100 anos na produção do tabaco sul-brasileiro e o sistema, considerado pilar do sucesso com uma produção de qualidade e sustentável, está sendo reforçado pela cadeia produtiva, assinala Drescher, da Afubra, e também o novo presidente do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), Valmor Thesing. “O setor está consciente de que o sistema é essencial para que o País se mantenha em destaque, continuando a atender de forma segura às exigências mercadológicas, com sua tradição já estabelecida dentro dos critérios de ESG (ambientais, sociais e de governança)”, afirma Valmor.

Outras entidades, também de forma integrada, defendem pautas do setor, como a Associação Brasileira da Indústria do Tabaco (Abifumo). Tem direcionado sua atuação, entre pontos como a reforma tributária, para regulamentação brasileira dos Dispositivos Eletrônicos de Fumar (DEFs), que já aconteceu em mais de 80 países, mas ainda é vedada no Brasil pela Agência de Vigilância Sanitária. Isto faz o País perder bilhões em tributos, enquanto ocorre o comércio ilegal, alerta o presidente, Edimilson Alves.

HIGH VALUE SOCIOECONOMIC PRODUCTION

TOBACCO STILL CONTINUES TO BE ONE OF THE HIGHLIGHTS OF THE COUNTRY'S AGRIBUSINESS, TOP EXPORTER FOR THREE DECADES NOW AND SECOND LARGEST PRODUCER

Global leader in exports and second largest producer, tobacco in Brazil continues to be noticeable for its high socioeconomic value in our national agro. In the past crop, (2023/24), the total volume amounted to 540,957 tons (95% in the South), cultivated by 146,558 small-scale farmers, whose income from the crop reached R\$ 12.3 billion. Exports, responsible for 85% to 90% of the crop, brought in revenue of nearly US\$ 3 billion in 2024, and taxation of the sector reached R\$ 16.77 billion in 2023. The supply chain generated 2 million jobs.

Upon evaluating these and other numbers, in the 2024 Tobacco Yearbook, by Editora Gazeta, the president of the Sectoral Chamber of the tobacco supply chain, Romeu Schneider, advocates the idea that there is need for a more realistic vision of what the sector represents for the Country. "It is of fundamental importance for all public and government institutions to get really involved with matters related to the supply chain of this crop, given its social and economic importance, still ignored by

“It is of fundamental importance for all public and government institutions to get really involved with matters related to the supply chain of this crop, given its social and economic importance, still ignored by many people.”

Romeu Schneider,
president of the Tobacco
Sectoral Chamber



Divulgação SindiTabaco

many people”, he emphasizes.

The officer observes that this situation is ascertained in several instances, when negative aspects are exasperated and the entire representation of the sector is simply disregarded. He mentioned, for example, the facts that occur in the Convention of the Parties (COP) of the Framework Convention on Tobacco Control, under the supervision of the World Health Organization (WHO), in which, restrictions and barriers are faced, even coming from the federal government, when it comes to taking part in the debates”, a fact that we hope will change in the next COP, sched-

uled for 2025, in Switzerland.

The socioeconomic relevance of the segment is reinforced by the leaders of the representative entities, upon evaluating the recent crops. Both in the 2023/2024 and 2024/25 growing seasons, a growth was recorded in the number of producers and planted area. The tobacco farming families expanded 6.6% and 6%, respectively and cultivation, 8.6% and 9.1%, respectively, in South Brazil, where the crop is produced almost in its entirety, for the production of cigarettes. The numbers of the traditional tobacco for the production of cigars in the Northeast, also reacted.



Inor J. Assmann

Supply chain
generates upwards of
2 million jobs

NÚMEROS DO SETOR DE TABACO

FIGURES FROM THE TOBACCO SECTOR

SAFRA 2023/24 NO BRASIL

Área de **284.184** hectares

Produção de **540.957** toneladas*

Renda de **US\$ 12,278 bilhões**

(* 95% na Região Sul)

ANO DE 2023 NO PAÍS

R\$ 38,531 bilhões em renda total

R\$ 16,777 bilhões em tributos*

2,067 milhões de empregos

(* 67,3% do valor dos cigarros)

ANO DE 2024 NO PAÍS

455,2 mil toneladas exportadas

US\$ 2,977 bilhões em exportação*

68% destinados à Europa e Ásia

(* 97% da Região Sul)

Fontes: Afubra, SindiTabaco, MDIC e Receita Federal.

INTEGRATED SYSTEM

“Good prices attract producers, strengthening the role of the crop for the sustenance of the small-scale family farms, characterized by crop diversification, but, as it happened in 23/24, they derive most of their income (56.3%) from tobacco, cultivated on less than 3 hectares, on average, by farmer in the South Region”, says Marcilio Drescher, president of Afubra and also coordinator of the National Forum for the Integration of the Supply Chain, officially created in 2016.

Integration at production has been occurring for more than 100 years in the production of tobacco in South Brazil, and the system, viewed as the pillar of the successful production volume in terms of quality and sustainability, is now being reinforced by the supply chain, Drescher explains. The new president of the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco), Valmor Thesing, maintains that “The sector knows all too well that the system is essential for the Country to continue in the limelight, meeting in a safe manner all market requirements, with its already established tradition within the ESG criteria (Environmental, Social and Governance”, he affirms.

Other activities, like the Association of Brazilian Tobacco Industries (Abifumo), also, in integrated form, defend the agenda of the sector. The Association, among other topics, has acted towards matters such as tax reform, directives regarding electronic cigarettes, whose sales are still banned in Brazil by the Health Surveillance Agency. Due to this situation, the Country loses billions in taxes, while illicit trade fills the gap, warns president Edimilson Alves.

APROVEITAR O BIOGÁS PARA APLICAÇÕES ENERGÉTICAS

Promovido anualmente, o Fórum Sul-Brasileiro de Biogás e Biometano é realizado de forma itinerante nos estados do Sul do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná). Em 2025, a sétima edição ocorre em Bento Gonçalves, na Serra gaúcha, de 8 a 10 de abril.

O fórum é um dos principais eventos setoriais no tema. É um espaço de conexão de toda a cadeia produtiva do biogás e de debates sobre potenciais e inovações do setor, bem como as formas em que o biogás pode ser usado. Reúne os principais agentes da cadeia do biogás e biometano, incluindo produtores, empresários, especialistas, desenvolvedores de tecnologia, agentes públicos, extensionistas, pesquisadores e estudantes.

A programação do evento mostra as tendências do setor para gerar negócios, desenvolvimento e sustentabilidade, direcionados ao aproveitamento do biogás para aplicações energéticas (energia elétrica, térmica e biometano). Atualmente, pesquisas mostram potenciais ainda maiores do biogás, podendo ser matéria-prima para produzir hidrogênio e amônia verdes, ou mesmo precursor de SAF (Combustível de Aviação Sustentável).

A produção do biogás ocorre no biodigestor, onde a matéria orgânica é transformada em gás por microrganismos. O material digerido, chamado de digestato, possui valor agrônômico e torna o processo circular, o que amplia a sustentabilidade das cadeias produtivas envolvidas.

Além das plenárias, no evento os participantes têm a oportunidade de se conectar em um Espaço de Negócios. Também são programadas visitas técnicas a unidades geradoras de biogás; entrega do Prêmio Melhores de Biogás Brasil; e apresentação de *startups* de biogás.

Inovações e tecnologias aplicadas na agropecuária estão na programação do evento. Dados do Panorama do Biogás no Brasil 2023, apresentado em 2024 pelo CIBiogás, registra 1.365 plantas de biogás cadastradas no País.

A agropecuária, uma das categorias de substratos utilizados na produção de biogás, envolve as atividades de criação de animais

como avicultura, bovinocultura, suinocultura e ovinocultura, entre outros. Em número de plantas no país, a categoria registra 1.096 unidades geradoras de biogás, representando 20% no volume de produção, com 809 milhões Nm³.

Outras categorias que podem produzir biogás são a indústria e o saneamento. O levantamento do Panorama do Biogás indica que o Brasil tem capacidade instalada em operação de 4,1 bilhões de Nm³. Ainda com grande possibilidade para se desenvolver como alternativa energética, tem um potencial teórico estimado em 84,6bi Nm³.

Na agropecuária, o biogás apresenta fundamental importância, pois transforma resíduos orgânicos em energia renovável, também reduzindo impactos ambientais. Levando em consideração as metas brasileiras para mitigação de Gases de Efeito Estufa, na agropecuária os sistemas anaeróbios têm oportunidade de capturar metano biogênico e também evitar emissões provenientes do uso de combustíveis fósseis.

Na cadeia de proteína animal, por exemplo, o aproveitamento do gás pode suprir demandas internas da indústria, tanto para energia elétrica quanto para uso em veículos. Para os dejetos dos animais nas granjas, há a oportunidade da ciclagem de nutrientes do digestato, o que evita o uso de fertilizantes de fonte mineral.

Na logística de insumos ou dos produtos, existe a possibilidade de substituir o diesel pelo biometano (combustível veicular) nos caminhões que transportam os alimentos. Essas possibilidades também são aplicáveis a outros setores agrícolas e agroindustriais, como o setor sucroalcooleiro.

O Fórum Sul-Brasileiro de Biogás e Biometano é realizado por Centro Internacional de Energias Renováveis (CIBiogás), do Paraná; Embrapa Suínos e Aves, de Santa Catarina; e Universidade de Caxias do Sul (UCS), do Rio Grande do Sul, e organizado pela Sociedade Brasileira dos Especialistas em Resíduos das Produções Agropecuária e Agroindústria (SBERA). Mais informações podem ser obtidas em biogasebiometano.com.br.

GRANJA SÃO ROQUE

em Videira (SC), conta com processo de produção de biogás a partir de dejetos dos suínos. É uma unidade de referência tecnológica do Sistema de Tratamento de Efluentes da Suinocultura (Sistrates), um conjunto de tecnologias para utilização de biodigestores na produção de biogás e geração de energia elétrica, recuperação de nutrientes e reuso de água.

BIOGAS FOR ENERGY APPLICATIONS

SOUTH BRAZILIAN BIOGAS AND BIOMETHANE FORUM, IN BENTO GONÇALVES (RS), SHOWCASES THE TREND OF THE SECTOR

SÃO ROQUE FARM,

in Videira (SC), produces biogas from animal waste. The unit is a reference of SISTRATES – Pig Farm Effluent Treatment System, a set of technologies for the use of biodigestors for the production of biogas, generation of energy, recovery of nutrients and reuse of water.



Júlio Gomes Filho. Divulgação/Granja São Roque/Embrapa

Promoted on an annual basis, the South Brazilian Biogas and Biomethane Forum is held in itinerant form in the States of South Brazil (RS, SC and PR). In 2025, the venue of the seventh edition is Bento Gonçalves, in the Sierra Region, 8 – 10 April.

The Forum is one of the main sectoral events relative to the theme. Room for connecting the entire biogas supply chain and for debates on potential innovations of the sector, as well as the forms biogas can be used. The Forum brings together the agents of the biogas and biomethane supply chain, including producers, entrepreneurs, specialists, technology creators, public agents, extension agents, researchers and students.

The program of the event shows the trends of the sector when it comes to generating businesses, development and sustainability, geared toward the use of biogas for energy applications (electric, thermal and biomethane energy). Nowadays, research works point to even bigger biogas potentials, including raw material for the production of green hydrogen and ammonia, or even SAF precursor (Sustainable Aviation Fuel). The production of biogas occurs in the biodigester, where organic matter is transformed into gas by microorganisms. The digested material, called digestate, possesses agronomic value and turns it into a circular process, which widens the sustainability of

the supply chains involved.

Besides the plenary sessions, at the event the participants have the opportunity to connect with one another in a Business Hall. The program also includes technical visits to biogas generating units; the delivery of Best Brazil Biogas Awards; the presentation of biogas startups.

Innovations and technologies applied at livestock operations are also on the agenda of the event. Data relative to the 2023 Biogas Panorama in Brazil, presented last year (2024) by CIBiogás, records 1,365 registered biogas plants in the Country.

Farming and cattle raising, one of the substrate categories used for the pro-

duction of biogas, involve activities such as cattle raising, poultry farming, hogs, sheep, among others. In terms of industrial units around the country, the category records 1,096 units that generate biogas, representing 20% of the volume produced, with 809 million Nm³.

Other categories that can produce biogas include the industry and sanitation. The Biogas Panorama survey indicates that Brazil has an installed capacity now in operation with the capacity to produce 4.1 billion Nm³. Equally with the capacity to develop as an energy alternative, with a theoretical potential estimated at 84.6 billion Nm³.

At farming and cattle raising, biogas is of

fundamental importance, as it transforms organic waste into renewable energy, also reducing environmental impacts. Taking into consideration the Brazilian targets for mitigating the Greenhouse Gas Emissions, at farming and cattle raising aerobic systems have the opportunity to capture biogenic methane and also prevent emissions from the use of fossil fuels.

In the animal protein supply chain, for example, the use of the gas could fulfill internal industry demands, both for electric energy and use in vehicles. For animal manure in farms, there is the opportunity for the use of digestate as a source of nutrients, thus avoiding the use of mineral fertilizers.

In terms of products and inputs logistics, there is the chance to replace common diesel with biomethane (vehicle fuel) in trucks that transport food. These measures are also appropriate for other agricultural sectors, like the sugar and alcohol segment.

The South Brazilian Biogas and Biomethane Forum is held by the International Center for Advanced Renewable Energy – CIBiogás (PR), Embrapa Hogs and Poultry (SC), University of Caxias do Sul – UCS (RS), and organized by the Brazilian Society of Agricultural and Agro-industrial Waste Management (Sbera).

For more information, at biogasebio-metano.com.br

AGRO AGENDA



agroagenda.arg.br

Somos uma plataforma digital de Eventos do Agronegócio e temos como missão conectar experiências e pessoas através dos principais eventos de Agro Nacionais e Internacionais.

Acreditamos na força e na importância do Agro brasileiro

@agroagenda



EVENTOS DE AGRONEGÓCIO

AGRISHOW

28/04 a 02/05/2025
Ribeirão Preto - SP

EXPOSOJA

06/05 a 09/05/2025
Nova Santa Rosa - Uruçui/PI

AGROBALSAS

12/05 a 16/05/2025
Balsas - MA

SEMINÁRIO A VOZ DO CAMPO 2025

14/05 a 16/05/2024
Gramado - RS

SHOWTEC

20/05 a 22/05/2025
Maracaju - MS

AGROBRASÍLIA 2025

20/05 a 24/05/25
Paranoá, Brasília - DF

OESTE RURAL SHOW 2025

27/05 a 30/05/2025
Pontes e Lacerda - MT

AGRIPEI 2025

03/06 a 06/06/2025
São Gabriel do Oeste - MS

BAHIA FARM SHOW 2025

09/06 a 14/06/25
Luis Eduardo Magalhães-BA

BIO BRAZIL FAIR & NATURALTECH
2025

11/06 a 14/06/2025
Distrito Anhembi - SP

FENARROZ

17/06 a 22/06/2025
Cachoeira do Sul - RS

Goiás Business Show

12/08 a 15/08/2025
Aparecida de Goiânia - GO

**CONHECIMENTO QUE
FLORESCE, CRESCENDO
JUNTO AO AGRONEGÓCIO
BRASILEIRO.
DESCUBRA O FUTURO DO
CAMPO COM OS ANUÁRIOS
DA EDITORA GAZETA!**

**A FORÇA DO VENTO
IMPULSIONA O FUTURO
SUSTENTÁVEL.**

**Leia. Anuncie.
Conheça. Cresça.**

www.editoragazeta.com.br



EDITORA GAZETA



contato@agroagenda.agr.br
(67) 9.9886-1932

Jacto. Ao seu lado, sempre.

Há 77 anos, levamos tecnologia brasileira para o agro de mais de 100 países.

Soluções em pulverização, plantio, adubação, colheita e serviços em agricultura digital.



jacto.com



Conheça mais
sobre nossas
inovações.

